

Revista

Pró-Memória

Sumaré • Maio • 2026 • Nº 7 • ISSN 2359-1013



ASSOCIAÇÃO
**PRÓ
MEMÓRIA**
SUMARÉ
- DESDE 2004 -

22
ANOS



& MEMÓRIA DESENVOLVIMENTO

ENTRE O PERFUME DA ORQUÍDEA E OS TRILHOS DO PROGRESSO

CRÉDITOS

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ - 2025/2027

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor - Presidente: Carlos Alberto Sobral Ferreira

Vice Presidente: Jose Carlos Pedroni

1º Secretário: Cesarino Carvalho Junior

2º Secretário: Júlio José Campigli

1º Tesoureiro: José Antônio Picelli Gonçalves

2º Tesoureiro: Solange Maria Foffano Rocha

Diretor Administrativo: Ernesto Günther Duft

Diretor de Patrimônio: Silvio Cesar Coltro

Diretor de Curadoria: Alaerte Menuzzo

Diretora Social: Glauce Ongaro

Diretor Comercial: Claudio Aparecido Padovani

Diretor Comunicação: Gino Giometti Neto

CONSELHEIROS DELIBERATIVO

Presidente Conselho: João Francisco Serra

Vice Presidente: Jose Antônio Rodrigues

CONSELHEIROS TITULARES

Antônio Enes Júnior

Francisco Antônio de Toledo

Gabriel Carrasco C. Junior

Jonatas Henrique de Souza

Jose Cunha Filho

Laerte A. Dell'agnezze

Roberto Ivan Rovagnelli

Ronald de Souza Filho

Valdemir Ravagnani

CONSELHEIROS SUPLENTES

Eduardo Gigo

Osmar Miranda Júnior

Norberto Valentino Fávero

Ângelo Ongaro

Aparecido Ribeiro Becker

CONSELHEIROS FISCAIS TITULARES

Divino Donizete Romão

Renato Ghirardello

Nelson Elias Cury

CONSELHEIRO FISCAL SUPLENTE

Wellington Correia de Oliveira

ORGANIZAÇÃO DA REVISTA

Alaerte Menuzzo

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Odair Silva Santos - MTB 44.122

IMAGENS

Acervo Associação Pró-Memória de Sumaré

REVISÃO

Francisco Antônio de Toledo

José Antônio Rodrigues

Júlio José Campigli

PLANEJAMENTO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Andressa Pirschner Assunção - Oca Editora

Leandro Ribeiro - Oca Editora

CAPA

AG22 - Gino Giometti Neto

EDIÇÃO e CO-EDIÇÃO

Oca Editora / Editora Seta Regional



Revista Pró-Memória

Maio de 2026 - Ed.7

Tiragem: 2.000

ISSN 2359-1013

Capa: Ilustração artística do Centro de Memória "Tomaz Didona"

Revista

Pró-Memória



& MEMÓRIA DESENVOLVIMENTO

ENTRE O PERFUME DA ORQUÍDEA E OS TRILHOS DO PROGRESSO




2026 n°7

ISSN 2359-1013



- DESDE 2004 -

Praça da República 102 – Centro – Sumaré/SP
promemoriasumare@gmail.com
promemoriasumare.com.br
19 3803-3016

 @promemoriasumare
 @promemoriadesumare.promemoria
 @associacaopro-memoriadesum3608

SUMÁRIO

- 06** Apresentação
Sumaré - Memória e Desenvolvimento
Carlos Alberto Sobral Ferreira
- 10** Datas Comemorativas
Glauce Ongaro
- 14** Reflexões em torno do Quilombo
Francisco Antônio de Toledo
- 22** Entre a Enxada, o Tomate e o Saneamento
Valdemir Ravagnani
- 26** Cidades Inteligentes: Sumaré,
uma História, uma Vocação!
Cesarino Carvalho Jr.
- 32** Rodovias e Estradas de Sumaré
Júlio José Campigli
- 38** Os Antigos Clubes de Sumaré
Alaerte Menuzzo
- 42** 44 Anos de História,
União e Compromisso com o Futuro
Aléssio Biondo Jr.
- 44** Evolução das Escolas Municipais de
Sumaré
Adriele Aline Alloi Martins
- 48** O Esporte em Sumaré
Hugo Jasiulionis
- 52** De Rebouças a Sumaré,
uma Escola Centenária
José Antônio Rodrigues
- 56** A Religião em Sumaré
Ema Regina Bianchi Aguiar
- 60** Evolução do Turismo em Sumaré
Juliana Paiola
- 67** A Presença da História de Sumaré
no Currículo Escolar
Luis Carlos Gonçalves
- 69** Autores
- 70** Sócios Contribuintes

Sabe a melhor forma de acelerar o crescimento da sua empresa?

CONTRATE


OS ESPECIALISTAS

CERTOS



VISÃO
CONTABILIDADE


Inteligência fiscal e contábil para mais segurança, organização e resultados.

 [visaotributaria](#)




FORK
Estratégia para sua empresa


Gestão, estratégia e soluções para o crescimento sustentável de empresas.

 [forkassempr](#)

GOC e Sumaré: consolidando dedicação e confiança há anos

GRUPO
GOC
Fintech Solutions

 Rua Antonio do Vale Melo, 472 . Centro . Sumaré/SP

 (19) 3873.1183



Carlos Alberto Sobral Ferreira

APRESENTAÇÃO

SUMARÉ - MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO

Entre o Perfume da Orquídea e os Trilhos do Progresso

“Eu acho que o ensino obrigatório de História é de uma importância muito grande para a formação do cidadão. O cidadão que só conhece o presente e a sua vida vivida, que não conhece da onde socialmente e coletivamente ele veio, não é um cidadão por inteiro. É um cidadão pela metade.”

Boris Fausto

Celebrar a História de Sumaré é mergulhar em uma jornada que atravessa séculos, desde as sesmarias coloniais até se tornar a segunda maior força populacional da Região Metropolitana de Campinas.

Fundada oficialmente em **26 de julho de 1868** com a construção da capela dedicada à Nossa Senhora de Santana, a cidade nasceu pequena, mas com vocação para a grandeza.

Originalmente conhecida como **Quilombo** — em referência ao ribeirão que corta nossas terras e que ecoa a resistência de antigos grupos de escravizados — a vila viu seu destino mudar com o apito da locomotiva.

Em 1875, a chegada da **Estrada de Ferro** trouxe não apenas o café, mas o nome de Antônio Pereira Rebouças Filho para nossa estação, batizando o distrito que, por décadas, seria o coração pulsante da região, como o **Distrito**

de Rebouças.

O nome **Sumaré**, adotado em 1945 e consolidado com a emancipação em **1953**, é uma homenagem à resiliência e à beleza: uma orquídea silvestre comum em nossos campos, da qual se extraía uma cola preciosa para a fabricação de instrumentos musicais.

Essa dualidade — a delicadeza da flor e a força da indústria que chegou com força nos anos 50, liderada por pioneiras como a **3M do Brasil** — moldou o que somos hoje.

ASSOCIAÇÃO
**PRÓ
MEMÓRIA**
SUMARÉ
- DESDE 2004 -

A industrialização de Sumaré é o motor que transformou uma vila ferroviária em uma das maiores potências econômicas da Região Metropolitana de Campinas. O processo acelerou-se na década de 1950, coincidindo com a emancipação do município e a expansão industrial do Sudeste brasileiro. Nesta edição, da Revista nº 7, também se pode conhecer um pouco mais **ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ**, criada há 22 anos, por um grupo de 4 historiadores e professores que reuniram-se para ousar um sonho, porque eles sabiam que **“O sonho de um só, é só um sonho”**. E esse sonho era muito maior, o de construir um projeto de pesquisa e redação sobre a história de nossa cidade.

Diretoria Executiva
Associação Pró Memória de Sumaré
2025/2027



Carlos Alberto Sobral Ferreira
Diretor - Presidente



José Carlos Pedroni
Vice Presidente



Cesarino Carvalho Junior
1º Secretário



Júlio José Campigli
2º Secretário



José Antônio Picelli Gonçalves
1º Tesoureiro



Solange Maria Foffano Rocha
2º Tesoureiro



Ernesto Günther Duft
Diretor Administrativo



Silvio Cesar Coltro
Diretor de Patrimônio



Alaerte Menuzzo
Diretor de Curadoria



Glauce Ongaro
Diretora Social



Claudio Aparecido Padovani
Diretor Comercial



Gino Giometti Neto
Diretor de Comunicação





E assim, no dia 14/janeiro/2004, nasceu a Associação Pró-Memória de Sumaré, fruto da ousadia de **Francisco Antonio de Toledo, Alaerte Menuzzo, Leovigildo Duarte Jr e Ulisses Pedroni**.

Nesses 22 anos, o trabalho e a pesquisa frutificaram e construíram um grande acervo que já conta com cerca de 200 mil fotografias, cerca de 300 mil papéis, e centenas de objetos históricos de nossa cidade. Um **arquivo com mais de meio milhão de documentos**, fotos, livros, discos e objetos que contam a nossa história.

E todo esse acervo pode ser compartilhado com a população tanto através de visitas à nossa sede, como também através de:

- Exposições em todas as regiões do município;
- Fóruns anuais de debate de temas relacionados à nossa história;
- Visitas de alunos das escolas do município à sede da Associação Pró-Memória para conhecer nosso acervo;
- Palestras e Exposições em escolas do município;

E esse sonho era muito maior, o de construir um projeto de pesquisa e redação sobre a história de nossa cidade.

E assim, no dia 14/janeiro/2004, nasceu a Associação Pró-Memória de Sumaré, fruto da ousadia de *Francisco Antonio de Toledo, Alaerte Menuzzo, Leovigildo Duarte Jr e Ulisses Pedroni*.

- Edição semanal de matérias e fotos que são publicadas três vezes por semana no **Jornal Tribuna Liberal**, que alcançaram tanto sucesso e que consagraram essas páginas com os nomes de **“Tribuna Memória”** e **“Memória Fotográfica”**;

- Edição de inúmeros livros sobre a História de Sumaré;

- Lançamento anual da Revista Pró-Memória.

Para 2026, já temos pronta a agenda dos eventos que serão realizados.

E a edição da **Revista Pró-Memória** é sempre o ponto alto da divulgação de nossos trabalhos e pesquisas.



Nesta edição da Revista nº 7, com o tema central **“MEMÓRIA E DESENVOLVIMENTO”**, temos 13 artigos, desenvolvidos por diretores e amigos da APMS que apresentam um amplo estudo desde a comemoração dos 150 anos da Estação Ferroviária, dos 100 anos da Escola Alckmin, dos 75 anos do Clube Recreativo Sumaré e dos 70 anos da Instalação do município.

Um conjunto de artigos que lançam luz ao crescimento explosivo da população, ao desenvolvimento econômico de nossa cidade, à evolução da economia agrícola desde os tempos do café, um panorama sobre as estradas e rodovias da cidade, um artigo sobre a evolução das escolas no município, e ainda artigos sobre o esporte, o turismo e a religião ao longo do tempo.

E um artigo especial sobre um desejo da APMS, de estimular a Prefeitura de Sumaré a criar no Currículo Escolar das Escolas Municipais, um espaço para que os jovens possam ter aulas da História de Sumaré, e com isso estimular a recuperação da sensação de pertencimento que parece ter se desgastado ao longo do processo de migrações, principalmente nos anos 70 e 80.

Há, enfim, um cardápio variado e estimulante para quem gosta de nossa história.

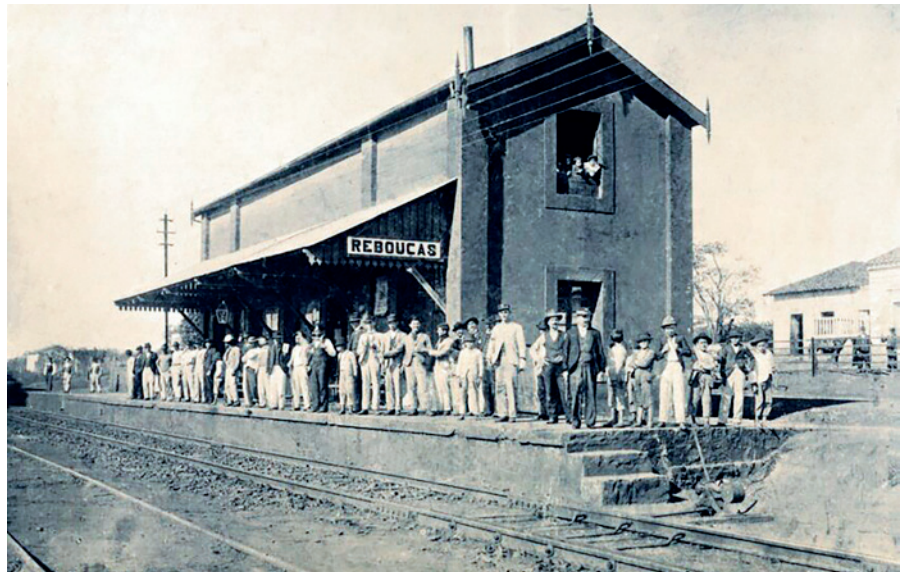
Seja bem-vindo a este resgate histórico. Porque para saber para onde vamos, precisamos primeiro entender de onde viemos.



DATAS COMEMORATIVAS

150 ANOS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

A Estação Ferroviária de Rebouças foi inaugurada no ano de 1875. Ela foi totalmente reformada e entregue à população em 1913. É esse prédio que ainda existe, tombado pelo Estado de São Paulo e Município de Sumaré.



Estação Ferroviária de Rebouças 1875



Estação Ferroviária, construção de 1913

150 ANOS



Comissão de Emancipação no Palácio 9 de Julho, foto de 27 de abril de 1953

Leia e passe adiante

Sumareense:

A fim de que se possa deliberar sobre o anseio de emancipação que tem grassado neste distrito de Sumaré, consoante diversas e constantes manifestações de variadas camadas sociais e partidos políticos, sugere-se uma reunião no próximo dia 5 de Abril, às 16,00 horas, na sede do Clube Recreativo Sumaré, onde cada interessado, deve comparecer munido de seu título de eleitor. Nessa ocasião abrir-se-á discussão pública sobre o assunto e, sendo o caso, determinar-se-á a organização e sistematização de um movimento nesse sentido de forma a assegurar-lhe o êxito dentro da ordem.

Um interessado

Sumaré, 2 de Abril de 1953.



INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ

O Distrito de Sumaré foi desligado de Campinas em dezembro de 1953 e oficialmente declarado Município. Sua instalação aconteceu em 1 de janeiro de 1955, utilizando o prédio da subprefeitura, na Praça de República n. 102 – hoje sede do Centro de Memória Thomaz Didona.

70 ANOS



Atual Paço Municipal

75 ANOS



Sede antiga do Clube Recreativo Sumaré na Rua Antônio Jorge Chebabi

75 ANOS DO CLUBE RECREATIVO SUMARÉ

O Clube Recreativo Sumaré foi oficialmente fundado no mês de março de 1950, através da fusão de dois clubes existentes na cidade: o Clube Recreativo e Esportivo Alliança (fundado em 1918) e o Grêmio Esportivo Paulista. (fundado em 1907).



Sede atual do Clube Recreativo Sumaré na Avenida Rebouças





Grupo Escolar de Rebouças - 1936

100 anos

100 ANOS DA ESCOLA PROFESSOR ANDRÉ RODRIGUES DE ALKMIN

As origens da Escola mais antiga de Sumaré/Rebouças remontam ao ano de 1925, com o nome de Grupo Escolar de Rebouças. A denominação com o patrono Alkmin aconteceu no ano de 1945.



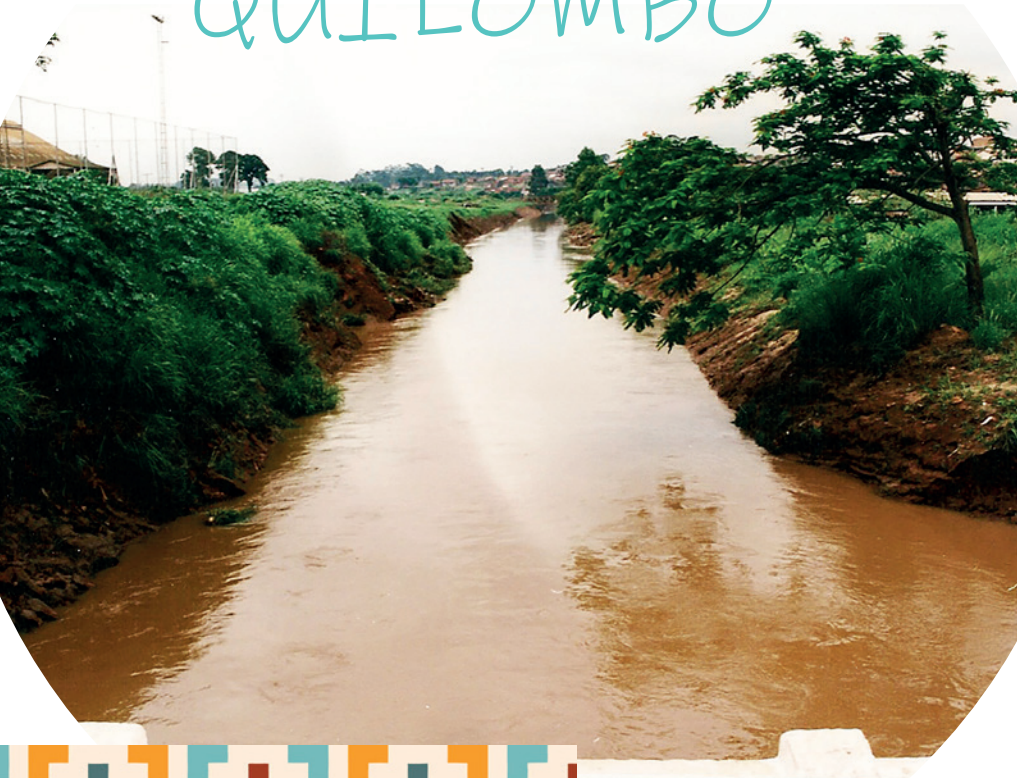
Escola André Rodrigues de Alkmin



Francisco Antônio de Toledo

REFLEXÕES EM TORNO DO QUILOMBO

Em outras palavras, quilombo não só passou a ser o nome de um rio e de uma região; ele também passou a ser referência de negócios e oportunidades. Esse é o aspecto a ser levado em conta quando se fala de Sumaré, cidade que tem em sua origem num pequeno rio, num ribeirão, que sempre foi sinal de vida e de atividade econômica e social...



Faz mais de cinquenta anos que se escreve sobre a História de Sumaré. A primeira monografia da cidade é de 1966. De lá para centenas de páginas foram escritas e publicadas sobre essa cidade, inclusive um livro bilíngue - português e inglês - pela Editora Komedi. Trata-se de uma raridade editorial,

que conta a História da cidade de 150 anos, nascida no Brasil Império, que cresceu e se projetou no tempo e virou Sumaré, localizada na região do Quilombo, perto de Campinas.

Essa metrópole, pela proximidade com Sumaré, não perdeu sua identidade original do quilombo histórico. Apesar de não ser um rio

tão expressivo pelo seu volume de água, acabou dando significado a toda a região de Campinas à Americana e, por mais arcaico que seja, foi o ribeirão que deu nome à região e à rica geografia do seu entorno. É curioso registrar que o ribeirão Quilombo, desde que entra nas terras do incipiente bairro Maria Antônia, na década de 1870, se estabelece aí como um “engenho de aguardente” à beira desse córrego, que era muito conhecido, e que tinha casa de morada...

Sabe-se também que na construção da escola do bairro Maria Antônia na década de 1970, foram encontradas ruínas de um antigo casarão com azulejos portugueses e restos de senzala. É nesse engenho que os antigos moradores de Nova Veneza, até aí pelos anos de 1930, iam buscar cachaça, como me relatou um dos filhos do clã Dall’Orto¹.

Pode-se imaginar, sem forçar o texto, que havia certo intercâmbio entre Nova Veneza e algumas fazendas antigas anteriores à Nova Veneza, ali localizadas, como a Fazenda Quilombo, por exemplo, que tinha 560 alqueires de terras e é citada nos documentos desde 1888, e tinha “mata, capoeira, cultivados e pastos, cafezais, plantação, engenho, tanque, criação de carneiros, carroção e outras benfeitorias”.

Conforme o historiador campineiro

ro Celso M.M. Pupo, essa fazenda talvez tenha sido a sede da sesmaria e onde se localizava, há muitos anos, o famoso “engenho do Quilombo”, citado em vários documentos, como foi dito acima.

Parece claro então que o Ribeirão Quilombo foi desde sempre rolando suas águas quilômetros abaixo de sua foz, passando pelas matas, irrigando as terras por onde passava, alimentando a flora e a fauna, abrindo afluentes, formando lagos, lagoas e represas... Em outras palavras, quilombo não só passou a ser o nome de um rio e de uma região; ele também passou a ser referência de negócios e oportunidades. Esse é o aspecto a ser levado em conta quando se fala de Sumaré, cidade que tem em sua origem num pequeno rio, num ribeirão, que sempre foi sinal de vida e de atividade econômica e social...

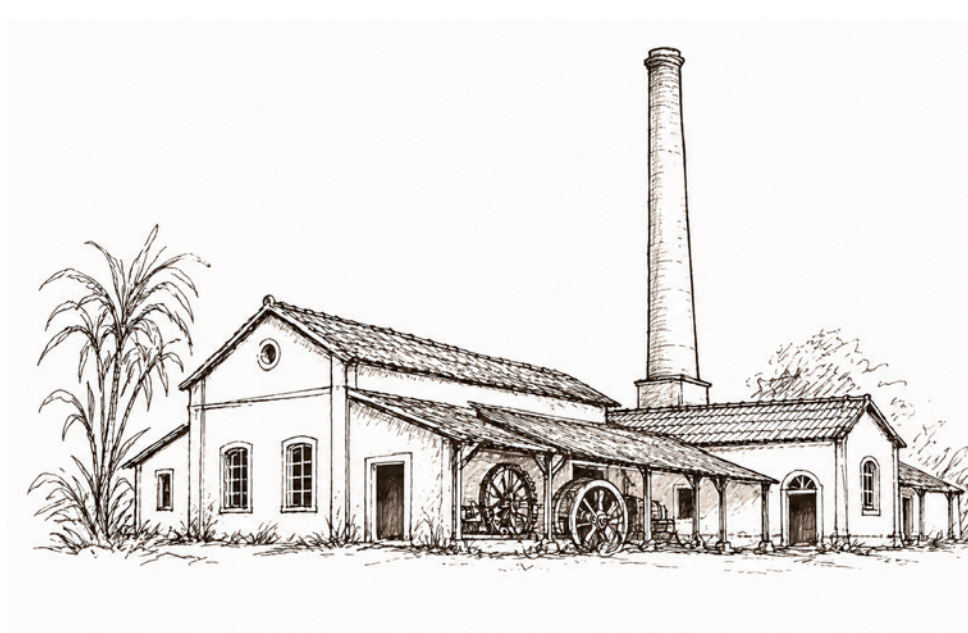
ENGENHOS ANTIGOS DE SUMARÉ

Bem em frente ao Parque da Floresta e do Portal do Lago, chama atenção a chaminé do antigo **Engenho do Marcelo**, que resiste ao


tempo e aos homens. A chaminé rememora o passado e é um repertório da História de vários engenhos semelhantes na região de Sumaré. Esse engenho produziu aguardente até 1980, mais ou menos. Nem todos os engenhos tinham chaminé tão grande, mas todos produziam pinga, açúcar batido ou mascavo, melado e rapadura. A culinária só usava açúcar preto, e o consumo de rapadura era grande. Com a introdução do açúcar branco, o açúcar preto foi caindo em desuso, embora hoje se comece a valorizá-lo. Mas, o engenho antigo atendia a demanda da aguardente, e seu consumo foi sempre grande no país.

O engenho tradicional, que tinha como principal componente o alambique, era onde se consumia e se vendia a cachaça, e era também o ponto de encontro dos vizinhos e amigos para tomar um gole e jogar conversa fora. Para se ter ideia da quantidade de alambiques e engenhos na velha Sumaré, segue aqui uma lista incompleta deles.

Em 1856, no Sítio Lage, onde hoje é o Bairro Maria Antônia, havia engenhoca de moer cana, pasta-



1. (Ver Toledo, Francisco Antônio de, Sumaré Outras Histórias. IBD Gráfica – Editora, pag. 73-74. Sumaré, São Paulo, 2005. Ver também Toledo, Francisco Antônio de, Uma História de Sumaré, Da Sesmaria à Indústria, São Paulo: IMESP, 1995)



Em 1911, na conhecida Fazenda Sertãozinho consta a existência de uma grande casa de tijolos e engenho de cana com seus “maquinismos, acessórios e pertencas”. É onde se encontra hoje a chaminé, acima citada, do Engenho do Marcelo. A casa é a sede do Condomínio Residencial Parque da Floresta.



gem, pequeno cafezal e mais benfeitorias...na estrada que ia para a cidade da Constituição. (Esse era o nome de Piracicaba).

Em 1873, há referência de um Engenho de cana à margem direita do ribeirão Quilombo, que fazia parte da Fazenda São Domingos. Em 1891, no Sítio São Simão, em Rebouças, havia casa de morada com monjolo e alambique. Em 1895, no Sítio Frutal (hoje na Ponte Funda) havia benfeitorias, entre as quais paióis e casa de engenho, um alambique e um tacho para açúcar...

Em 1899, na Fazenda Paraízo, de 350 alqueires, consta a existência de casas de máquinas para fabrico de aguardente. Esse engenho existiu até pelo menos 1910. Essa fazenda fazia parte do antigo Núcleo Colonial Nova Odessa, comprada pelo Governo do Estado de São Paulo.

Em 1902, nas terras da Fazenda Pau Pintado, onde hoje está a Árvore da Vida, consta a existência de casas de morada, engenho, alambique, cochos e vapor. Em 1906, foi vendida a Fazenda São Francisco, com benfeitorias, tais como moinhos, tachos. Essa fazenda ficava onde hoje é a entrada de Sumaré pela rodovia Anhanguera.

Em 1908, na Fazenda Quilombo, que tinha 560 alqueires e depois fez parte do Núcleo Colonial Nova Veneza, há menção de cafezais, plantação de cana e engenho. E em 1910, na Fazenda São Bento, também parte do Núcleo Colonial Nova Veneza, havia cafezais, canaviais e engenho. E finalmente, em 1911, na conhecida Fazenda Sertãozinho consta a existência de uma grande casa de tijolos e engenho de cana com seus “*maquinismos, acessórios e pertenças*”. É onde se

encontra hoje a **chaminé**, acima citada, do **Engenho do Marcelo**. A casa é a sede do Condomínio Residencial Parque da Floresta.

A 3M do Brasil é uma das maiores empresas do Brasil e dispensa qualquer apresentação. E está no Brasil há muitos e muitos anos. Em Sumaré, ela não se pejou de alinhar-se entre as pequenas empresas locais da época colocando-se, fisicamente, próximo a elas e, de certa forma, junto com elas. Num bairro acanhado, perto de um humilde curso d’água.

É complexa e múltipla a função de um curso d’água, na geografia de uma cidade ou de um país, grande ou pequeno. É esse aspecto que chama a atenção em se falando de Sumaré, que na sua origem sempre foi sinal de atividade econômica e social. Não é por coincidência que a primeira grande empresa que se instalou em Sumaré foi a 3M do Brasil, em 1946, pois foi exatamente na proximidade de um ribeirão, o Quilombo, onde havia um grande e antigo engenho de aguardente.

O ENGENHO DO QUILOMBO

Foi ali que a 3M fincou raízes, cresceu, se transformou em referência nacional e internacional, alavancou a economia da cidade e da região, incentivou a logística do novo município... A Rodovia Anhanguera cresceu e se impôs como caminho para o desenvolvimento regional... Os engenhos multiplicaram-se junto com os caminhos do desenvolvimento econômico dos bairros e ajudaram o homem a se fixar na terra.

Abro aqui um parêntesis para observar que a 3M fincou-se perto de um pequeno rio, que foi crescendo



3M do Brasil, década de 1950

Não é por coincidência que a primeira grande empresa que se instalou em Sumaré foi a 3M do Brasil, em 1946, pois foi exatamente na proximidade de um ribeirão, o Quilombo, onde havia um grande e antigo engenho de aguardente.

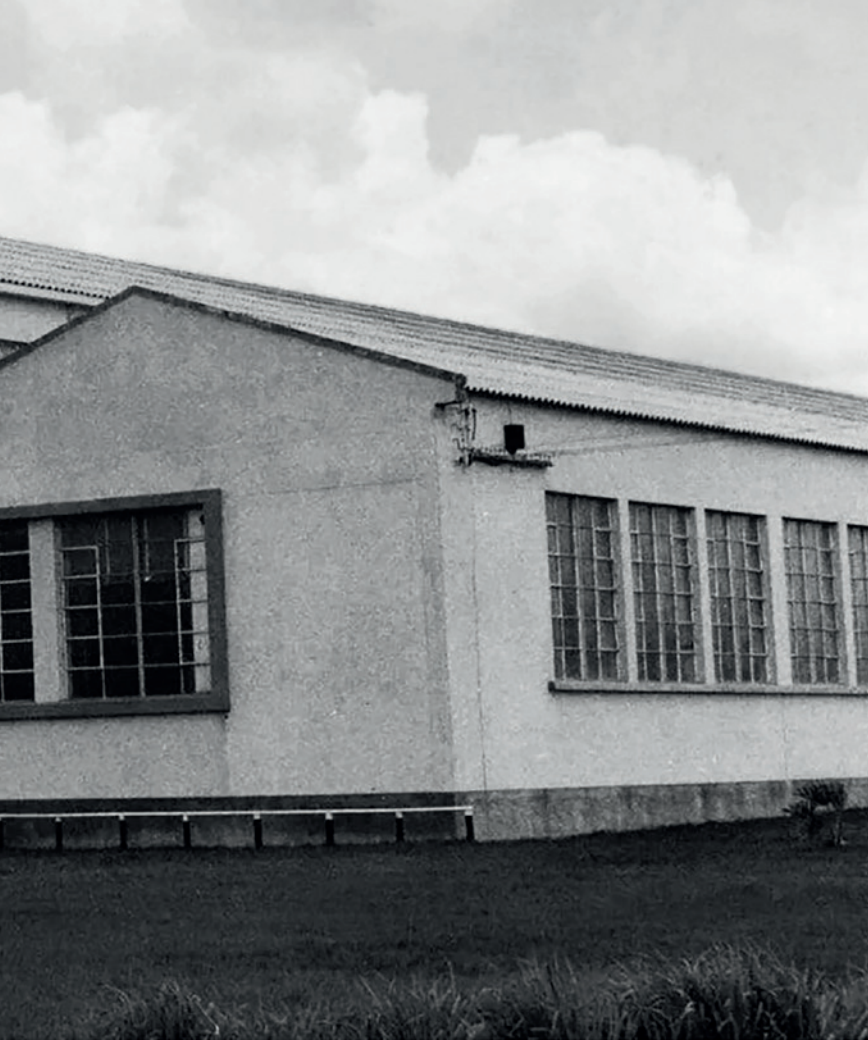
e se agigantando... Aproveito o gancho para lembrar os pequenos engenhos de aguardente presentes em toda a região do Quilombo, acompanhados de um pedaço de rapadura, de um pouco de melado ou de açúcar mascavo.

Não há como esquecer a iniciativa da 3M, fundada em 1946. Se não se pode falar que ela serviu de exemplo para outras pequenas empresas, resta o fato de que grandes ou pequenas, as empresas tiveram caminhos comuns: produziram bens, dinamizaram a economia local, tiveram expressão social e econômica, cada uma a seu modo.

A região do Quilombo viu os engenhos nascerem em suas mar-

gens, a Estação de Rebouças estendeu seus trilhos, as olarias produziram tijolos para construir as pontes e as estações da ferrovia... Perto da Estação, o vai-e-vem dos que iam e vinham para viajar, dos que embarcavam ou chegavam, dos que compravam ou vendiam; das mulheres que quaravam a roupa na relva perto da Estação, do apito do trem que acordava o vale do Quilombo, dos moleques que nadavam pelados aí por perto quando o trem passava...

A produção de aguardente, por exemplo, que não era uma economia de ponta em toda a bacia do Quilombo, foi sempre expressiva. A 3M parece ter tido essa percep-



ção antecipada. Num relatório da Companhia Paulista de Estradas de Ferro de 1912 descobri que a Paulista despachou 90 mil quilos de aguardente e em 1913 nada menos que 140.000. Até a economia doméstica se beneficiou: os homens molhavam seus anzóis e tarrafas para levar para casa alguns lambarris ou algum pequeno dourado que subia do rio Piracicaba...

Desde 1875, a Estação de Rebouças tem cumprido sua missão e mostrado a que veio. É um jargão, que merece ser repetido para não cair no vazio:

Não se pode escrever a História de Sumaré sem falar de sua ferrovia.



HÁ MAIS DE 40 ANOS, *construindo* O HOJE DE OLHO NO AMANHÃ

COM ATUAÇÃO SÓLIDA NA REGIÃO,
DESENVOLVEMOS EMPREENDIMENTOS QUE UNEM
QUALIDADE, CONFORTO E VALORIZAÇÃO.

Nossos projetos são planejados com atenção aos detalhes, localização estratégica e infraestrutura completa, garantindo segurança e qualidade de vida para quem busca o lugar ideal para viver ou investir.

Estamos prontos para te acompanhar em todas as fases da sua vida.

Av. Ampélio Gazzetta, 1598 - Nova Odessa/SP
(19) 3466-2169 | (19) 99741-6933
@midasincorporadora
www.midasincorporadora.com.br

**COMPROMISSO COM VOCÊ.
RESPEITO COM A CIDADE.**



MIDAS
INCORPORADORA

Onde a história
encontra você
todos os dias

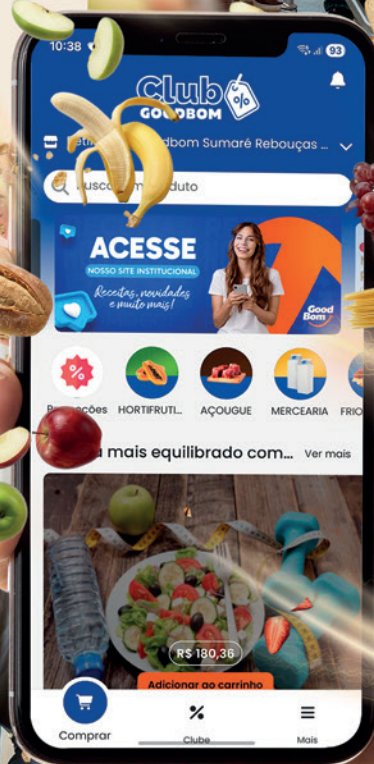


Entre escolhas no carrinho
e conversas no caixa,

criamos memórias

Pertencer é estar presente.

E o GoodBom segue
presente **há 94 anos em
Sumaré**, evoluindo sem
perder aquilo que sempre
foi essencial: **o cuidado
com as pessoas.**



Esperamos por você!

6 lojas em Sumaré,
em nosso App ou site



Valdemir Ravagnani

A Agricultura que moldou **Sumaré** e os Desafios Ambientais do Presente

ENTRE A ENXADA, O TOMATE E O SANEAMENTO

Por décadas, o território que hoje abriga uma das cidades mais industrializadas da Região Metropolitana de Campinas foi sinônimo de lavoura, trabalho familiar e inovação agrícola. A História de Sumaré está profundamente ligada ao campo e os dilemas ambientais atuais ajudam a contar o próximo capítulo dessa trajetória.

Antes de se consolidar como polo urbano e industrial, Sumaré teve sua economia estruturada pela agricultura, inicialmente impulsionada pela expansão cafeeira no interior paulista, ainda no final do século XIX. A chegada de imigrantes italianos e portugueses marcou a ocupação do território com pequenas propriedades rurais, substituindo gradualmente as grandes fazendas por sítios produtivos. Era o início de uma agricultura diversificada, voltada tanto à subsistência quanto ao abastecimento regional.

A crise de 1929, que derrubou os preços internacionais do café, impôs uma ruptura abrupta nesse modelo. Como em grande parte do interior paulista, Sumaré precisou se reinventar. O gado de leite e o algodão ganhou protagonismo a partir das décadas seguintes, transformando a paisagem rural e se tornando motores econômico local. Fotografias históricas registram lavouras extensas de algodão, colheitas manuais e o transporte da produção, símbolos de um período em que o campo era o principal eixo da economia municipal. Esse ciclo, no entanto, também encontrou seus limites. A chegada do bicudo-do-algodoeiro ao Brasil, nos anos 1980, inviabilizou a cultura em diversas regiões do Sudeste. A produção migrou para o Centro-Oeste, e Sumaré foi novamente desafiada a adaptar sua vocação agrícola.

A crise de 1929, que derrubou os preços internacionais do café, impôs uma ruptura abrupta nesse modelo. Como em grande parte do interior paulista, Sumaré precisou se reinventar.



Alceu Rohwedder e Lavoura de Tomate

O TOMATE E A MODERNIZAÇÃO DO CAMPO

Foi nesse contexto que a horticultura se consolidou, com destaque para a produção de tomate, atividade que permanece como uma das mais emblemáticas do município. Com até duas safras anuais, Sumaré incorporou tecnologias que modernizaram o campo: produção de mudas em estufas, irrigação localizada por gotejamento, sistemas de condução por fitilho e práticas de manejo mais eficientes.

Essa evolução local acompanha um movimento mais amplo do agronegócio brasileiro, que mantém trajetória de crescimento e aumento de produtividade. O campo tornou-se mais tecnificado, integrado a ca-





A chegada do bicudo-do-algodoeiro ao Brasil, nos anos 1980, inviabilizou a cultura em diversas regiões do Sudeste. A produção migrou para o Centro-Oeste, e Sumaré foi novamente desafiada a adaptar sua vocação agrícola. Foi nesse contexto que a horticultura se consolidou, com destaque para a produção de tomate, atividade que permanece como uma das mais emblemáticas do município.

deias logísticas complexas e cada vez mais dependente de recursos naturais especialmente água e solo em boas condições.

Mas a modernização agrícola ocorreu em paralelo a um processo acelerado de urbanização e industrialização, que trouxe ganhos econômicos, mas também novos desafios ambientais.

PRESSÕES AMBIENTAIS: RESÍDUOS, SANEAMENTO E O CUSTO DO CRESCIMENTO ACELERADO

O avanço urbano de Sumaré expôs fragilidades estruturais que hoje se colocam no centro do debate ambiental. A gestão dos resíduos sólidos urbanos é um dos principais

gargalos. Mesmo após mais de 15 anos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Brasil avançou de forma tímida na destinação adequada, e o município reflete esse cenário. A dependência de aterros regionais, a baixa taxa de reaproveitamento e a distância entre o discurso ambiental e a prática cotidiana evidenciam a necessidade de soluções estruturantes.

Iniciativas como a ampliação da coleta seletiva, o fortalecimento das cooperativas de catadores, a compostagem de resíduos orgânicos e a implantação de centrais integradas de tratamento surgem como caminhos possíveis, mas ainda insuficientes diante da escala do problema.

Ainda mais sensível é a questão do

saneamento básico. Atualmente, Sumaré trata apenas cerca de **27% do esgoto gerado**. O restante é lançado nos corpos d'água sem tratamento adequado, pressionando a bacia hidrográfica do Rio Piracicaba. Trata-se de um passivo ambiental com impactos diretos na saúde pública, na segurança hídrica e na qualidade ambiental regional.

O plano de universalização prevê a implantação de **três Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs)** Quilombo, Jatobá e Tijuco Preto, com a meta de alcançar **100% de tratamento até o final de 2030**. O cronograma exige investimentos contínuos, licenciamento ambiental rigoroso e coordenação entre poder público, concessionária e órgãos de controle. Cada atraso amplia os custos ambientais e sociais de uma cidade que cresceu mais rápido do que sua infraestrutura básica.

O FUTURO ENTRE O CAMPO E A CIDADE

A agricultura, que no passado moldou o território e a identidade de Sumaré, volta a ocupar papel estratégico na discussão sobre sustentabilidade. Práticas como o plantio direto, o uso racional da água, a compostagem e a integração entre políticas agrícolas e ambientais indicam que o futuro passa pela convergência entre campo e cidade.

Mais do que um resgate histórico, a trajetória agrícola de Sumaré ajuda a compreender os desafios atuais. O município que nasceu do campo, se industrializou rapidamente e hoje enfrenta limites ambientais claros, e precisa decidir como irá crescer nas próximas décadas.

Entre a enxada de ontem, o tomate tecnificado de hoje e o saneamento ainda incompleto, Sumaré cultiva não apenas alimentos, mas escolhas que definirão sua paisagem social, econômica e ambiental no futuro.



Faça parte de uma das melhores empresas para se trabalhar na região

CONHEÇA NOSSAS OPORTUNIDADES DE CARREIRA

<https://desktopinternet.pandape.infojobs.com.br/>

Todas nossas vagas estão disponíveis para pessoas com deficiência (PCD)





CIDADES INTELIGENTES: SUMARÉ, uma história, UMA VOCAÇÃO!

O desenvolvimento das tecnologias e sua capilaridade tem se apresentado numa velocidade exponencial. Enquanto um telefone levou 75 anos para alcançar 50 milhões de usuários, o Pokémon GO (jogo eletrônico free-to-play de realidade aumentada, voltado para smartphones) levou apenas 19 dias (Citi Digital Strategy Team, 2021). Nesta sociedade da informação, boa ou ruim, o que a diferenciara está na capacidade dos interlocutores digerir com conhecimento.

As organizações, públicas ou privadas, passam e continuarão passando por transformações, e o ser humano faz parte desta transformação. Os Recursos Humanos, áreas gestoras nestas organizações, terão novos papéis na gestão de pessoas. Domênico De Masi, (O Ócio Criativo, 2009), já tratava em suas primeiras edições, que a pirâmide organizacional teria uma tendência a se inverter, haverá mais pessoas

atuando em áreas de planejamento, *design*, análises e interpretações, realizando simulações e emulações, do que em áreas operacionais.

O termo cidades inteligentes (*Smart Cities*, no inglês) talvez esteja um tanto distante do que realmente se pensa sobre ele. O termo surgiu na Feira de Hannover (Alemanha, 2011), e nem sempre ele se refere, ao que parece ser ou o que se divulga, ou seja pelo uso de tecnologias pelas prefeituras, aliás, cidades inteligentes podem existir sem a interferência do poder público, dependendo dos casos. Mais à frente aclararemos um pouco.

Aliás, será que nossas cidades estão preparadas ou se preparando para este futuro? Vocês se lembram da cidade dos **Flintstones** ou dos **Jetsons**? (séries televisivas animadas da Hanna-Barbera nos anos 60).

Cidade inteligente não é um termo cunhado pensando somente na tecnologia. É comum verificarmos em publicações, no Brasil e fora dele, a citação abrangente do termo inte-

ligente para toda uma cidade, bem como o uso inadvertido, ou por puro marketing, a correlação com o uso de tecnologia.

É comum chamarmos de cidade todo o espaço de um município, e não vejo problema do ponto de vista cotidiano, esta denominação.

Porém, numa questão de grandeza estrutural e legal, o maior ente é o Município, este incorpora as Cidades (ops!, um município pode ter mais de uma cidade?) e normalmente, estas incorporam as Prefeituras (sedes das cidades).

Cidade Inteligente, muitas vezes, soa estranho quando analisamos o termo “inteligente”, muito utilizado para adjetivar pessoas, e não lugares, principalmente quando pensamos somente em “tecnologia”. O conceito inteligente passa pela capacidade de compreender e resolver novos problemas e conflitos e de adaptar-se a novas situações, logo a conjuntura de uma cidade inteligente ainda é muito aberta e abrangente, porém, cidades inteligentes buscam otimi-



Flintstones

Fonte: <https://static.wikia.nocookie.net/hanna-barbera/images/c/c9/Tf.jpg/revision/latest?cb=20090423115100>, 2023



Jetsons

<https://www.facetubes.com.br/images/noticias/2247/1455aa517a9dbc6729c75d253f250b bf.jpg>, 2023

Cidade inteligente não é um termo cunhado pensando somente na tecnologia. É comum verificarmos em publicações, no Brasil e fora dele, a citação abrangente do termo inteligente para toda uma cidade, bem como o uso inadvertido, ou por puro marketing, a correlação com o uso de tecnologia.

zar o uso de recursos para melhor servir a sua população.

Existem diversas nomenclaturas aplicadas por organizações qualificadoras. A ABNT denomina Cidades Inteligentes. Normas ISO 18091 certificam os padrões das ODS's. A FNQ aplica o modelo de gestão MEG Municípios. O SEBRAE reconhece a Cidade Empreendedora. Cidades Excelentes é adotada pelo IGMA, assim como Cidades Sustentáveis pelo IDSC.

O termo **cidade inteligente** surgiu na década de 90 com o avanço tecnológico e objetivo para novas políticas de **planejamento urbano**. As empresas de base tecnológica focaram serviços e produtos na **gestão da infraestrutura urbana**. Seis dimensões denominadas de **Economia Inteligente** (competitividade), **Pessoas Inteligentes** (capital humano e social), **Governança Inteligente** (participação), **Mobilidade Inteligente** (transporte e TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação), **Meio Ambiente Inteligente** (recursos naturais) e **Estilo de Vida Inteligente** (qualidade de vida) as caracterizam (NEIROTTI et al, 2014).

Cidade Inteligente é um ecossistema urbano inovador e se utiliza de tecnologias da informação e comunicação, na gestão de seus recursos e estrutura (NEIROTTI et al, 2014).

Não podemos deixar de citar a antecipação do olhar para uma cidade inteligente, por parte da Constituição Federal do Brasil (1988), onde há 36 anos já se previa, em seus **Artigos 6º, 37º, 182º e 225º**, temas com características de uma cidade inteligente.

As Nações Unidas (2015), adotaram a chamada “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, e o Brasil se alinha a esta agenda (IPEA, 2019).

Há cidades reconhecidas pela redução das burocracias. Outras apresentam 100% de esgoto coletado e tratado; 100% de redes de distribuição de água; coleta seletiva de lixo, porta a porta, uma vez por semana e coleta de resíduos comum, seis vezes por semana; município Livre do Analfabetismo, inclusão digital em as todas as escolas da rede municipal de ensino, com rede de Wi-Fi 6 de última geração e 990 pontos de acesso nas salas de aula e áreas comuns; operam câmeras de monitoramento instaladas em pontos estratégicos e integram as forças de segurança, por meio de convênios que permitem que policiais e guardas civis municipais atuem em dias de folga, por meio de atividades delegada e diferenciada, respectivamente.

Temos também exemplos de política de governança com planejamento, monitoramento e entrega como pilares da



3M do Brasil

boa prestação de serviços públicos, adotando mecanismos de gestão para aumentar a eficiência no uso dos recursos públicos e a capacidade de investimento do município, disponibilizando relatórios, totalmente isento, para o munícipe.

Algumas apresentam resultados certificados pela ABNT NBR ISO 37120, os quais demonstram práticas de boa gestão, onde na segurança, 100% das áreas urbana e rural estão equipadas com lâmpadas de LED; a mobilidade urbana com corredor sustentável 100% de ônibus elétricos (linha verde); sistema de estacionamento rotativo inovador; semáforos inteligentes (além de semáforos automáticos); prontuários médicos unificados na rede; e programa educação 5.0, numa sociedade 5.0.

Uma Sociedade 5.0, tem como **objetivo** fazer com que os sistemas inteligentes trabalhem a favor da sociedade com foco no bem-estar social e na melhora da qualidade de

vida. Representa uma **nova era**, um novo **modelo** de organização social, propondo mudança no pensamento.

SUMARÉ - UMA HISTÓRIA! UMA VOCAÇÃO!

A história de Sumaré é marcada por uma transição da sesmaria para um forte polo industrial. A cidade abriga sedes e unidades estratégicas de empresas globais como 3M, Villares Metals e Honda Automóveis (seu centro estratégico na América do Sul).

O crescimento econômico em seus últimos 50 anos, alavancou a população da cidade de 23 mil habitantes em 1974 para 289 mil em 2024, conforme IBGE. A arrecadação municipal cresceu expressivamente, representando hoje 27% da arrecadação do Estado em sua região (IBGE, 2024).

O município de Sumaré, interior de São Paulo, apresenta boas práticas reconhecidas na linha de cidades inteligentes, nestes seus 158 anos

de vida e 73 anos de emancipação, sendo motivo de felicidade para os sumareenses.

Os resultados se destacam no cenário nacional pelo Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC, 2022) na Produção e Consumo Sustentáveis; na Ação Climática; e nos objetivos das Energias Renováveis e Sustentáveis; e num patamar acima da média nos objetivos da Saúde de Qualidade; da Água Potável e Saneamento; e na Redução das Desigualdades. Sempre há e haverá pontos a serem melhorados, mas temos apresentado crescimento, nos resultados, aos olhos dos controles destas instituições. No índice IGMA (setembro 2023) destacam os excelentes resultados em Infraestrutura e Mobilidade Urbana, e em níveis acima da média no tocante ao Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública.

O município de Sumaré recebeu, em 2023, do SEBRAE/SP a “Certificação da Aplicação da Disciplina de Cultura Empreendedora” para as escolas municipais, pelo projeto pioneiro Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), implantado em 100% da Rede Municipal de Ensino, bem como recebeu o convite para participar XII Prêmio Sebrae Prefeitura Empreendedora, demonstrando o caminho sendo asfaltado.

No último, em 2025, recebeu Selo SEBRAE de Referência em Atendimento, Nota Máxima no Programa “Cliente Oculto”, estande próprio na Feira do Empreendedor do SEBRAE pela primeira vez, tem mantido o Prêmio SEBRAE Prefeitura Empreendedora (antigo Prefeito Empreendedor), especialmente em categorias voltadas para

a Desburocratização e o incentivo à Sala do Empreendedor. Estes conhecimentos fortalecem o desenvolvimento do empreendedorismo e a vocação do nosso município.

Mas este trilhar para uma cidade inteligente, vem de uma época de ouro, uma época do desenvolvimento trazendo indústrias e comércios. **ISTO TEM HISTÓRIA, TEM UMA VOCAÇÃO!**

As publicações: “Sumaré – Monografia, História e Estatística de 1966 (PMS)”, “Sumaré – Edição Histórica de 1974 (PMS)” e “Uma História de Sumaré – Da sesmaria à indústria de 1995 (Francisco Toledo)”, contribui para entender a evolução da nossa vocação para uma cidade industrial, comercial e do agronegócio.

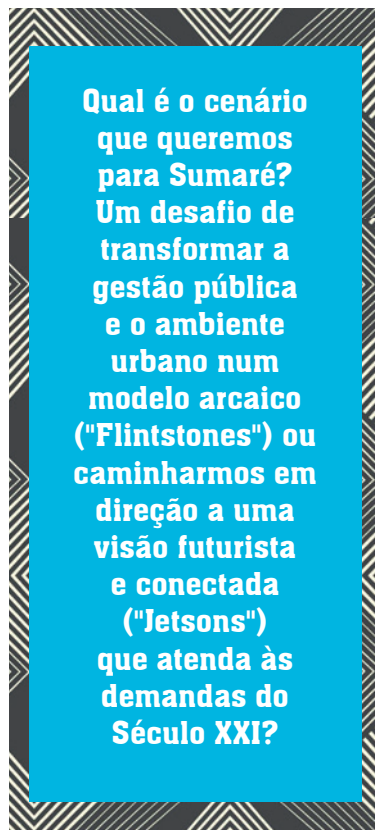
Tendo no eixo da Rodovia Anhanguera sua origem vocacional onde se instalaram empresas como Eletrometal (Villares Metals), Johnson & Johnson, Minasa, B.F. Goodrich (Pirelli, Prometeon), Wabco Freios (ZF do Brasil), Buckman, Sanbra, Tema Terra e 3M do Brasil; no então Distrito de Hortolândia na época, surgiram empresas como Nativa, Grupo Cobrasma, Westfalia e IBM; na área central da cidade vieram RG Camargo, Textil Gifran, Segecal, Texcolor, Sigla, Fiação Cocal, Soma e Ultrafertil. No comércio diversos empreendimentos bancários e comerciais, tais como: Itaú, Bradesco, Gigo (GoodBom), Eletrônica Flanew, Panificadora Silva, Despachante Matias, dentre inúmeros outros.

Qual é o cenário que queremos para Sumaré? Um desafio de transformar a gestão pública e o ambiente urbano num modelo arcaico ("Flintstones") ou caminhar em direção a uma visão futurista e conectada

("Jetsons") que atenda às demandas do Século XXI?

Transformar uma cidade em inteligente não acontecerá na sua totalidade. A cultura e as ações da população, somadas às ações dos poderes constituídos, leva a atuar nas “dores” da comunidade e aplicar a “inteligência” de “entender e posteriormente atender as demandas de seu público, colocando-as no centro dos investimentos, com maior qualidade e maior eficiência na resolução de desafios”, alcançando o reconhecimento de todos.

O planejamento, a capacitação dos agentes públicos e da população, compatíveis com as demandas dos cidadãos, aumentará a capacidade diferencial do nosso município.



REFERÊNCIAS

-ALLONDA. Os impactos da Sociedade 5.0. <https://allonda.com/sustentabilidade/os-impactos-da-sociedade-5-0/>. Acesso janeiro 2024.

-AQUILA, Instituto. <https://igma.aquila.com.br/cidades/4589>. acesso janeiro 2024.

-BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

-FNQ- Fundação Nacional da Qualidade. Site <https://fnq.org.br/>. acesso janeiro 2024.

-IPEA. Agenda 2030. <https://www.ipea.gov.br/ods/noticias.html>, 2019, acesso janeiro 2024.

-NEIROTTI et al. Current trends in Smart City initiatives: Some stylised facts. Torino, Italy, 2014.

-ONU. Nações Unidas Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>, 2023.

-PEDRA BRANCA. A tecnologia e o crescimento do conceito de Cidade Inteligente. <https://www.cidadepedrabranca.com.br/blog/blog-a-tecnologia-e-o-crescimento-do-conceito-de-cidade-inteligente>. 28 de julho de 2021.

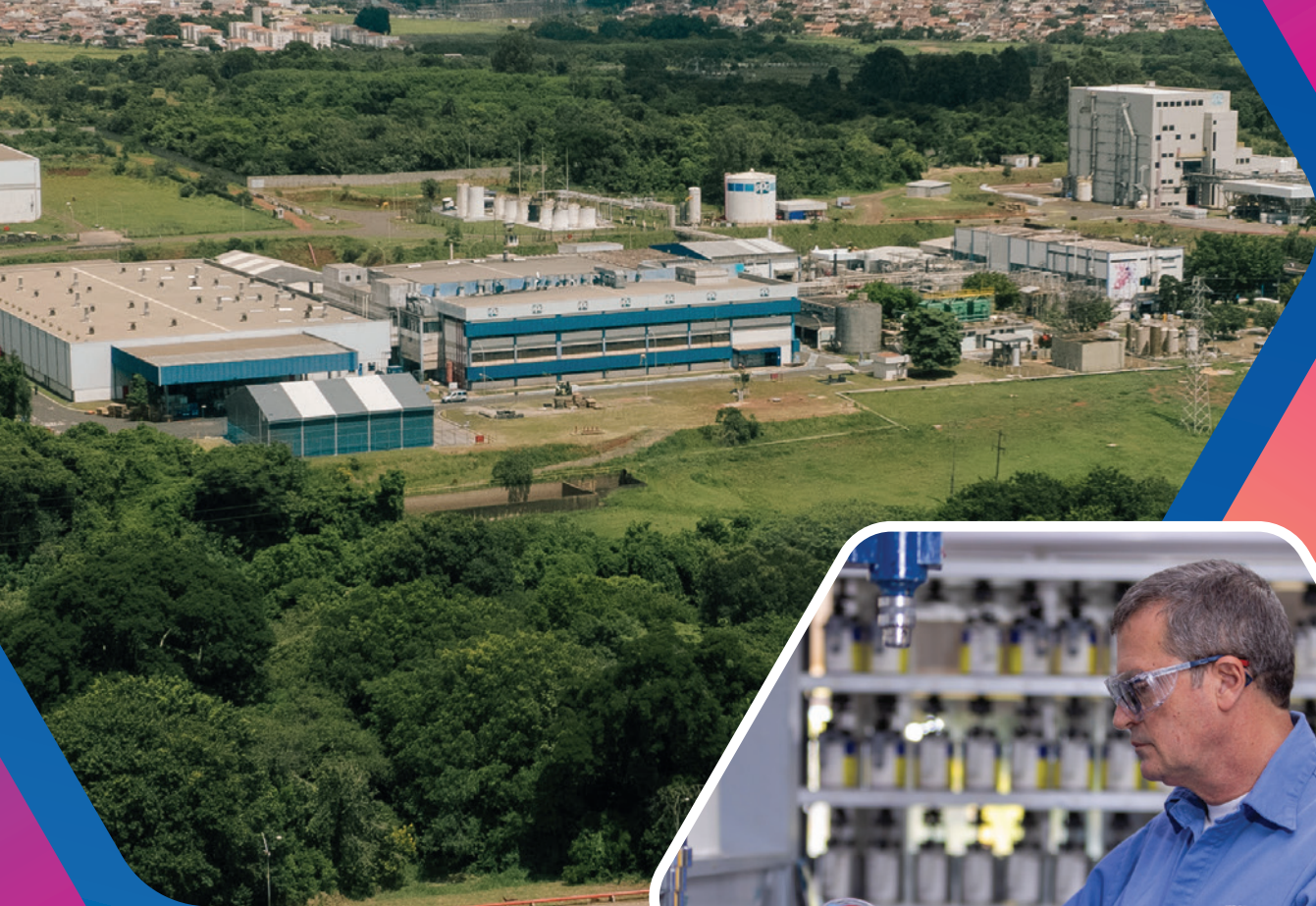
-SEBRAE. Nacional. Cidade Empreendedora. Cidade Empreendedora - Sebrae. acesso janeiro 2024.

-SUMARÉ, Prefeitura Municipal de. Edição Histórica. Editora Focos, São Paulo: 1974.

-SUMARÉ, Prefeitura Municipal de. Sumaré - Monografia, História e Estatística. Sumaré: 1966.

-SUSTENTÁVEIS, Instituto Cidades. IDSC - BR Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (cidades-sustentaveis.org.br). acesso janeiro 2024.

-TOLEDO, Francisco Antonio de. Uma História de Sumaré. Da sesmaria à indústria. IMESP, São Paulo: 1995.



Tecnologia que **transforma o hoje.** Compromisso que **protege o amanhã.**

O desenvolvimento sempre esteve ligado à inovação responsável. Ao longo de sua trajetória global, a PPG construiu um legado que une tecnologia, pesquisa e respeito ao meio ambiente, com presença **relevante no Brasil e uma conexão histórica com Sumaré.**

Mais do que proteger superfícies, **as tintas e revestimentos da PPG fazem parte da vida das pessoas.** Estão nas paredes dos lares, nas embalagens dos produtos que consumimos diariamente e nas cores que restauram e protegem os veículos nas ruas. Em cada aplicação, **há ciência, inovação e um compromisso** contínuo com a qualidade que preserva histórias e impulsiona novas possibilidades.



PPG Brasil



PPG Brasil
PPGRefinishBR



ppgbr
ppgrefinishbrasil



ppg.com/pt-BR
ppgrefinishbrasil.com.br



RODOVIAS E ESTRADAS DE SUMARÉ



Via Anhanguera

ARODOVIA ANHANGUERA - anteriormente denominada VIA ANHANGUERA (SP-330) é uma rodovia brasileira do Estado de São Paulo, considerada uma das mais bem conservadas rodovias do país, classificando-se na segunda posição do 'ranking' elaborado através de pesquisa rodoviária de 2013, realizada pela Confederação Nacional do Transporte. Faz parte do sistema BR- 050 que liga Brasília a Santos.

Ela liga São Paulo à região norte do estado com suas principais cidades e a uma das mais produtivas áreas agrícolas. É uma das mais importantes rodovias do Brasil e uma das mais movimentadas, com

o trecho de maior tráfego entre São Paulo e Campinas, o primeiro a ser construído. É duplicada, contendo trechos com faixas adicionais e pistas marginais. Têm um tráfego pesado, especialmente de caminhões. É considerada, juntamente com a Rodovia dos Bandeirantes e Rodovia Washington Luís, o maior corredor financeiro do país, pois interliga algumas das regiões metropolitanas do estado como São Paulo, Campinas e Ribeirão Preto, assim como o Aglomerado Urbano de Jundiaí, Aglomerado Urbano de Franca e Região Administrativa Central.

A primeira menção da estrada que se tornaria a Rodovia Anhanguera foi uma carta de 1720 do alferes

José Peixoto da Silva Braga, enviada ao padre Diogo Soares, na qual está indicado o roteiro que aquele oficial havia seguido com a bandeira do Anhanguera, o moço. Registra que o famoso Bartolomeu Bueno da Silva saíra de São Paulo com uma tropa de 152 homens armados, acompanhados de dois religiosos bentos e providos de 39 cavalos. Entre São Paulo e Campinas, a travessia foi feita em cinco dias, quatro deles em romper matas.

Em 1774, era uma estrada de terra entre São Paulo, Jundiaí e Campinas, servindo os tropeiros e viajantes que exploravam o interior em busca de ouro e pedras preciosas. A primeira versão da



Rodovia Anhanguera

estrada, conhecida como Estrada Velha de Campinas (SP-332), foi iniciada em 1916 com a mão de obra de 84 presidiários, que construíram 32 Km. A São Paulo-Campinas, antecessora da Anhanguera, foi concluída em 1921, quando existiam em todo o Estado de São Paulo, pouco mais de três mil carros de passageiros e 100 caminhões.

Em 1920, Washington Luís, governador do Estado, determinou a aceleração dos trabalhos da São Paulo-Jundiaí e seu prolongamento até Campinas. Autorizou a contratação de trabalhadores assalariados, que substituíram os presidiários. Foi a primeira estrada planejada e executada, em função dos veículos

motorizados. No ano de 1920, era iniciada a construção do trecho Campinas até Ribeirão Preto.

Em 1940, no dia 25 de janeiro, teve início, pelo interventor federal Adhemar Pereira de Barros, as obras de construção da nova rodovia São Paulo - Campinas, que passou a chamar-se, oficialmente de VIA ANHANGUERA. Oito anos depois, em 22 de abril de 1948, no segundo governo de Adhemar de Barros, surgia a primeira pista pavimentada da rodovia, ligando a capital a Jundiaí e, depois, a Campinas. Em 1993, a segunda pista, tornando-se a primeira rodovia pavimentada e duplicada do país. Nove anos depois, (1996), começavam as obras de

A São Paulo-Campinas, antecessora da Anhanguera, foi concluída em 1921, quando existiam em todo o Estado de São Paulo, pouco mais de três mil carros de passageiros e 100 caminhões.

construção e pavimentação do novo acesso da Anhanguera a Campinas. Em março, de 1976, a DERSA assumia o controle do Km 10 ao 110. Em 19 de agosto de 1996, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) inaugurou, às margens da rodovia, o seu complexo de centro de televisão, conhecido como CDT da Anhanguera, considerado como um dos maiores centros de televisão da América latina. Assim, no Km 22 foi construído o Acesso que recebeu o nome de Complexo Viário Sílvio Santos.

ORIGEM DO NOME E CRONOLOGIA

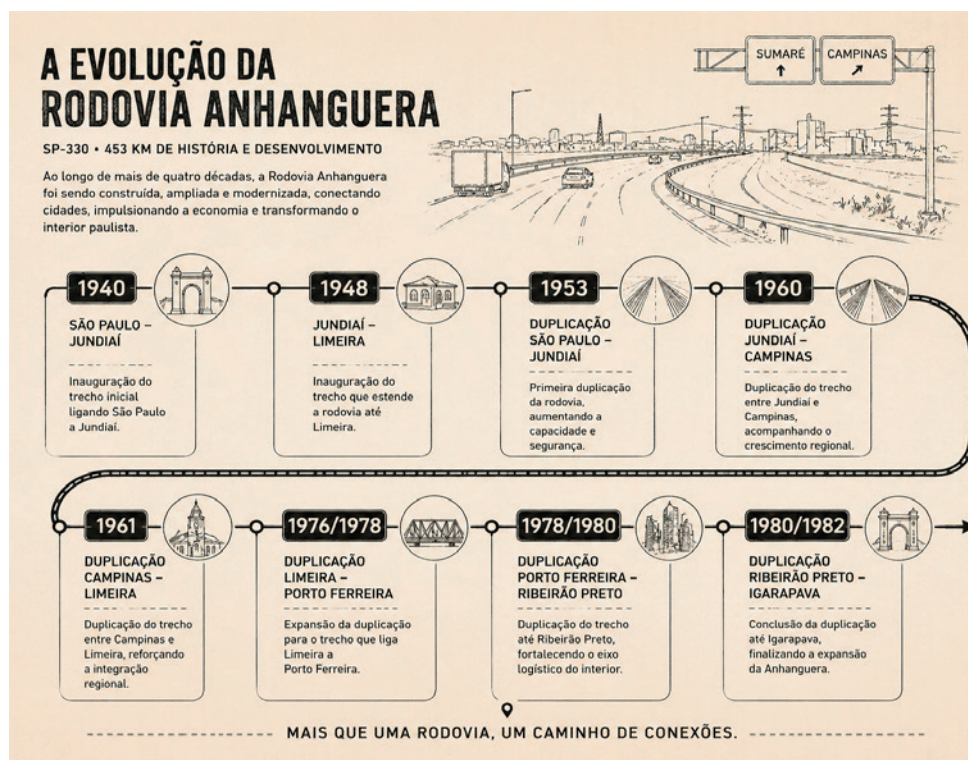
O nome da rodovia Anhanguera, homenageia os famosos bandeirantes dos séculos XVII e XVIII= Bartolomeu Bueno da Silva, pai e filho, que compartilhavam tanto o nome “Bartolomeu Bueno da Silva”, quanto o apelido “Anhanguera”, que em língua tupi significa “diabo velho”. (anhangá=diabo, ùera= velho).

A Rodovia Anhanguera inicia no Km 10, na Rua Monte Pascal, ainda bairro da Lapa, na capital paulista e vai até o Km 453, em Igarapava, junto à ponte sobre o Rio Grande, divisa natural com o Estado de Minas Gerais. É denominada SP- 330 (São Paulo- Campinas-Ribeirão Preto-Divisa Minas Gerais (Igarapava), esse trecho de estrada.

As concessionárias executam serviços de obras e melhoramentos em vias marginais, faixas adicionais, passarelas, sinalizações, recapeamentos. Possui oito postos de pedágios, nove da Polícia Rodoviária. Foi investido em controle e segurança instalando telefones de emergência por toda a rodovia, cabos de fibra ótica para comunicação e câmeras de monitoramento. Há equipes disponíveis para prestar socorro mecânico incluindo guinchos e serviços de primeiros socorros com ambulâncias.

SISTEMA ANHANGUERA - BANDEIRANTES

Em conjunto com a Rodovia Bandeirantes, que possui traçado semelhante à Via Anhanguera até o final de sua extensão forma-se o chamado Sistema Anhanguera-Bandeirantes, hoje administrado pela concessionária AutoBan. Assim, por quaisquer das duas ro-



dovias, o usuário paga as mesmas tarifas de pedágio, tem direito aos mesmos serviços de apoio e acessos intercalados à rodovia. Assim, a pessoa que fará uma viagem de São Paulo a Limeira, pode optar por seguir o trajeto integral na Rodovia Anhanguera ou na Rodovia Bandeirantes ou partes de cada uma.

ACESSO DE SUMARÉ: RODOVIA VIRGÍNIA VIEL CAMPO DALL'ORTO

Na segunda metade da década de 1950, Sumaré tinha um único acesso para a Rodovia Anhanguera. É a atual estrada conhecida como Rodovia Virgínia Viel Campo Dall'Orto. Só que não era pavimentada. Em dias de chuva o transtorno para chegar até a Rodovia era muito grande e algumas vezes havia necessidade de veículos serem puxados por carros de bois ou cavalos. Era comum nos dias de chuva os caminhões atolarem e

os caminhoneiros necessitavam da ajuda do João Carrero ou do Butica que possuíam um carro de boi com 10 bois (da Fazenda do Maneco) para arrastarem os caminhões até onde atualmente se encontra o Max Torno. Se não estivesse chuva, o transtorno era com buracos e a poeira. Atualmente foi duplicada e recapeada no 1º governo de José De Nadai, sendo importante via de acesso à Rodovia Anhanguera.

No Governo do Padre Giordano (1955-1958), tiveram início as negociações com o governador do Estado de São Paulo- Jânio Quadros para que acontecesse sua pavimentação. Graças ao Deputado Estadual Hozair Motta Marcondes, do PSB (Partido Socialista Brasileiro), as negociações se aceleraram e o governo autorizou sua pavimentação. O Deputado era muito ligado a Sumaré e ao Governador Jânio Quadros, fato que determinou esse melhoramento.

O acesso para a Anhanguera, quando começaram os serviços de pavimentação foi desviado para uma estrada marginal que saía de Sumaré em direção a Nova Veneza. Era um trecho parecido com a atual Avenida Amizade e a interligação da estrada com a Rodovia Anhanguera acontecia nas imediações da atual Avenida Brasil, em Nova Veneza.

Concluída a estrada de acesso, marcou-se uma inauguração. Melhor dizendo, duas inaugurações. Uma, do Deputado Hozair Marcondes, outra do Prefeito José Giordano, que puxava para si o mérito de ter conseguido o melhoramento junto ao Governador. As duas inaugurações aconteceram em dias diferentes.

Mas, a partir disso, Sumaré tinha um acesso direto com a Anhanguera, asfaltado. Hoje, o município tem vários acessos para esta importante via, que é o coração econômico de Sumaré, graças às múltiplas empresas instaladas às suas margens.

Virgínia Viel Campo Dall' Orto foi esposa de Luís Campo Dall' Orto Sobrinho que foi, junto com seu irmão, Ângelo Campo Dall' Orto, família que realizou a colonização e engrandecimento do

Distrito de Nova Veneza. Virgínia fundou em Nova Veneza uma farmácia, um posto do correio, atuava como parteira e quando uma pessoa necessitava, junto com o marido leva a pessoa a um hospital em Campinas. Tinha muito destaque na sociedade de Nova Veneza.

Atualmente o Prefeito Henrique Stein Sciascio (Henrique do Paraíso) está colocando entre as vias da Rodovia de modo subterrâneo as instalações elétricas para deixar esta Rodovia totalmente iluminada no período noturno. Também foram colocados dois radares nos km: 1,5 e 2,5 Km nos dois sentidos de rolamento com velocidade máxima de 70 Km/h, nesta Rodovia.

ESTRADA MUNICIPAL AMÉRICO RIBEIRO DOS SANTOS

(“Estrada da PPG”) As obras nesta Estrada Municipal, avançaram na duplicação e revitalização, realizadas pela Secretaria de Obras e Serviços Públicos. Foram feitas obras como muro de proteção da torre da CPFL, de caixas de galerias pluviais no Jardim Aclimação, obras da continuidade do plantio de grama nos canteiros. Também chamada de Estrada da PPG, é importante via de acesso à Região da Área Cura pela Rodovia Anhanguera (Km 107), com também, acesso ao município de Hortolândia, com suas obras de pavimentação e recape do trecho já existente. Conta também com novo projeto urbanístico de ciclovia, canteiro central, arborização, iluminação pública e calçada para pedestres, com o objetivo de deixar o trânsito mais ágil e seguro para motoristas e pedestres que por ela deverão circular.

ESTRADA MUNICIPAL 'NORMA MARSON BIONDO'

Quando do prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes, grande espaço territorial de Sumaré foi cortado por esta, que é considerada uma das melhores rodovias brasileiras. Neste prolongamento, apenas duas cidades tiveram um trevo de acesso a esta rodovia, uma foi Limeira, com amplo e moderno trevo, outra foi Sumaré, que utilizou uma via vicinal, que durante o primeiro governo do Prefeito José De Nadai, quando o então governador Orestes Quércia, atendeu a uma solicitação do Prefeito De Nadai e asfaltou esta vicinal. Ocorre que o asfalto era para uma vicinal, mas com a Rodovia dos Bandeirantes, Sumaré utilizou-a como via de acesso. Durante mais de 20 anos, esta estrada é muito utilizada e com intenso tráfego, o asfalto que já não era de excelente qualidade, desgastou-se. Seu acostamento era de terra e muitas vezes, as águas pluviais deixam um desnível considerável entre a pista e o acostamento, colocando em risco a vida do motorista que intensamente a utilizam. Mas durante o governo do Prefeito Luiz Dalben, através de verba do deputado Antônio Dirceu Dalben, esta Estrada Municipal ganhou pavimento novo como também galerias para escoamento de águas pluviais, melhorando bastante o trânsito de veículos.

Norma Marson Biondo pertencia a família tradicional de Sumaré. Foi casada com Olindo Biondo e tiveram um casal de filhos. Como a família viveu sempre no Bairro do Cruzeiro em Sumaré, com seu falecimento em 2023, a municipalidade deu seu nome à esta Estrada Municipal, que liga Sumaré ao Bairro do Cruzeiro.

O nome da rodovia Anhanguera, homenageia os famosos bandeirantes dos séculos XVII e XVIII = Bartolomeu Bueno da Silva, pai e filho, que compartilhavam tanto o nome “Bartolomeu Bueno da Silva”, quanto o apelido “Anhanguera”, que em língua tupi significa “diabo velho”. (anhangá=diabo, ûera=velho).

A RODOVIA DOS BANDEIRANTES (SP-348) é considerada a melhor rodovia e a mais bem conservada do Estado de São Paulo e do Brasil. A Confederação Nacional dos Transportes classificou-a em 1º lugar no “ranking” segundo suas pesquisas.



Rodovia dos Bandeirantes

DUPLICAÇÃO DA RODOVIA DOS BANDEIRANTES

A RODOVIA DOS BANDEIRANTES (SP-348) é considerada uma das melhores rodovias e a mais bem conservada do Estado de São Paulo e do Brasil. A Confederação Nacional dos Transportes classificou-a em 1º lugar no “ranking” segundo suas pesquisas. Possui grande importância comercial junto com o Rodoanel Mário Covas e o conjunto Anchieta/Imigrantes. Atua entre polos de importação e exportação conjugados com o Aeroporto Internacional de Viracopos e o Porto de Santos.

Junto com a Rodovia Anhanguera formam o maior corredor financeiro do país, pois liga regiões metropolitanas mais ricas do Estado de São Paulo, além de sua importância turística.

Ela foi inaugurada em 28 de outubro de 1978 pelo então Presidente Ernesto Geisel juntamente com o Governador Paulo Egídio Martins, numa extensão de 95Km de São Paulo até Campinas. Em 2001 sua extensão foi prolongada por mais 78 Km de Campinas a Cor-

deirópolis. Tem seu nome como uma homenagem aos bandeirantes que desbravaram o interior do país e a Rodovia seguiu este traçado por eles percorridos.

Portanto, a Rodovia tem 173 Km de extensão, do município de São Paulo até ao município de Cordeirópolis, com 03 faixas de rolamento em cada sentido, atualmente, de Jundiaí a São Paulo possui 05 faixas de rolamento em cada sentido. Em maio de 1998, o então Governador Mário Covas transferiu a administração da Rodovia para a empresa AUTOBAN, da CCR.

Nesta que é considerada a melhor Rodovia do país, que passa por vários municípios economicamente ativos, são raras as ligações diretas (trevos) com estes municípios. Nestes 78 Km finais, poucas cidades possuem trevos próprios, apenas Sumaré e Limeira o possuem. Para os demais municípios ela serve de ligação com outras rodovias, tais como a Rodovia Santos Dumont (Campinas), Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (Hortolândia), Rodovia Luiz de Queiroz (Americana e Santa Bárbara d'Oeste.

RODOVIAS MUNICIPAIS

ESTRADA MUNICIPAL TEODOR CONDIEV

Esta Estrada municipal liga a cidade de Sumaré à cidade de Hortolândia. Inicialmente era uma estrada vicinal de terra batida, que foi asfaltada no governo municipal Paulo Célio Moranza. No governo do Governador José Serra, ela foi novamente pavimentada e foi construída uma nova alça substituindo uma passagem sob os trilhos da antiga FEPASA que muito causava medo e preocupação aos motoristas e passageiros dos veículos que por esta passagem teriam de atravessar. A nova alça passa sobre os trilhos da ferrovia, com bastante segurança aos motoristas e pedestres.

RODOVIA ADAUTO CAMPO DALL'ORTO

Esta Rodovia é a principal ligação de Paulínia à Sumaré, bem como às Rodovias: Anhanguera e Bandeirantes. É conhecida como Estrada de Paulínia- Sumaré. Na parte de Paulínia recebe o nome de Rodovia José Lozano Araújo (dez/1974) fazendo parte da PLN-

020, uma vez que José Lozano foi o líder da emancipação de Paulínia e seu primeiro prefeito. Já em Sumaré, recebe o nome de Rodovia Adauto Campo Dall' Orto (SPA-110/330), desde abril de 2008, com uma extensão de 10 km. Em 20/08/2025 passou a ter um radar com velocidade máxima de 60 km/h. Diariamente centenas de veículos circulam por esta rodovia, pois em seu prolongamento existem várias indústrias.

Adauto Campo Dall' Orto foi vereador em Sumaré por duas legislaturas (de 1959-1962 e de 1963-1966) como também foi vice-prefeito de Sumaré de 1993 a 1996, filho de família tradicional de Sumaré, sempre residente em Nova Veneza.

RODOVIA WALTER MANZATO

Esta rodovia faz a ligação entre Sumaré a Nova Odessa, nas proximidades da ferrovia e Ribeirão Qui-

lombo. Seu nome está ligado a um professor e vereador de Nova Odessa na legislatura de 1969 a 1972. Inicialmente era de terra batida, mas devido ao grande volume de veículos que por ela transitam, foi asfaltada, recapeada e atualmente foi duplicada, sendo bastante ocupada por estabelecimentos comerciais e industriais ao longo de seu curto trajeto.

RODOVIA MINEKO ITO

(antiga estrada do Barreiro) - inicia próximo ao Hospital Estadual de Sumaré até a Estrada Municipal Valêncio Calegari. Como o próprio nome inicial indicava era muito barrenta, mas atualmente está asfaltada e possui grande movimentação de veículos.

NOVO PLANO DIRETOR DE SUMARÉ - Estradas e Rodovias

Em 2024 foi aprovado um novo Plano Diretor do município de

Sumaré, onde está prevista novas construções de estradas, fazendo com que o município terá cerca de três novas entradas pela Rodovia dos Bandeirantes. A primeira continuará a Rodovia Norma Marson Biondo, sendo a segunda, que irá dar continuidade à Avenida da Saudade se prolongando até o trevo da Rodovia dos Bandeirantes, que permitirá rápido acesso e a construção de novos condomínios. A terceira será o prolongamento da Rua Ivo Trevisan até a Rodovia dos Bandeirantes, permitindo rápido acesso a porção norte da cidade. Estrada Municipal Valêncio Calegari (antiga Estrada da Honda) - faz a ligação entre a Honda com o município de Hortolândia. Devido a uma instalação de empresa de grande porte de tecnologia esta estrada está sendo duplicada. Possui trânsito intenso.



Sumaré no coração da Indústria. Denver no coração de Sumaré.

Há décadas, a Denver Soldas transforma tecnologia em progresso. Com nossa unidade fabril estrategicamente localizada em Sumaré, desenvolvemos soluções de soldagem que são referência de qualidade e solidez em todo o Brasil.

Temos orgulho de ser uma empresa daqui, investindo no desenvolvimento local e conectando nossa cidade ao futuro da indústria nacional.

Denver Soldas Tecnologia e qualidade a serviço da indústria brasileira.



Denver Soldas - Sumaré - SP

NOSSO SITE



NOSSO INSTAGRAM



denver
SOLDAS

    denversoldas

Denver Soldas Ltda.
Indústria Brasileira
Made in Brazil

denver
SOLDAS



Alaerte Menuzzo

OS ANTIGOS CLUBES de Sumaré



Clube Recreativo Sumaré -
Instalações da Avenida Rebouças

Para falar de clubes recreativos e esportivos na História de Sumaré devemos nos reportar à Sociedade Italiana de Rebouças, nome popular da entidade fundada em 1907, com o nome de **Società di Mutuo Soccorso I Fratellanza “Giuseppe Garibaldi”** e ao **Clube Recreativo e Esportivo Alliança**, fundado em 1918.

A Sociedade Italiana foi criada por imigrantes italianos estabelecidos na pequena vila, com o objetivo de auxiliar e integrar os patrícios que chegavam como imigrantes na comunidade. Esse auxílio, algumas vezes financeiro, incluía o domínio da língua e sua integração na sociedade local.

A construção de uma sede própria,

na atual Rua José Maria Miranda, onde hoje é o Convívio Comercial, transformou a entidade num clube social e recreativo. Nesse local eram exibidas sessões de cinema, peças de teatro e bailes populares. Mais tarde, com mudança do nome para Grêmio Esportivo Paulista, o futebol passou a ser a maior referência do clube na cidade, que se rivalizava com o Clube Recreativo e Esportivo Alliança, fundado em 1918, que tinha uma sede própria e um time e um campo de futebol, chamado popularmente de “campo do Alliança”.

O Alliança ganhou destaque nos esportes não só com o futebol – foi campeão distrital de Campinas – mas também no ping-pong, nome antigo do tênis de mesa, na década de 1940. Não obstante essas conquistas no final dessa década as duas entidades mostravam poucas atividades. Foi com essa justificativa que surgiu a ideia da fusão dos dois clubes, o que aconteceu no mês de março de 1950, com o nome de Clube Recreativo Sumaré, com sede social na Rua Antônio Jorge Chebabi.

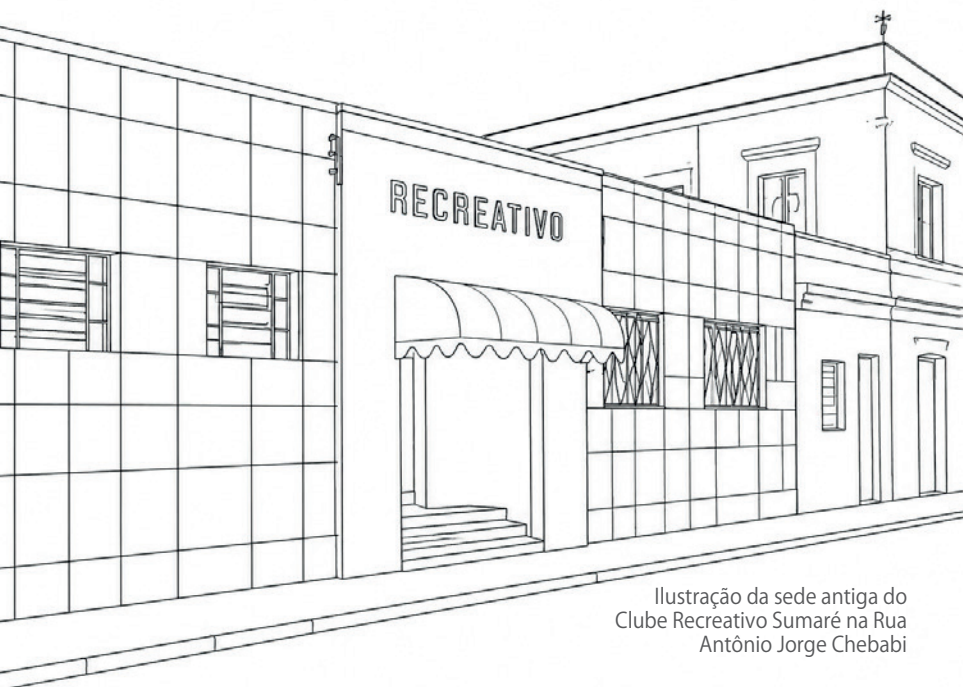


Ilustração da sede antiga do Clube Recreativo Sumaré na Rua Antônio Jorge Chebabi

CLUBES NA DÉCADA DE 1950

Os dois primeiros clubes de Rebouças surgiram pelas iniciativas de imigrantes italianos (Sociedade Italiana) e portugueses (Alliança), os dois grupos mais numerosos de pessoas estabelecidas em nossa comunidade. Relatos de antigos moradores não esconderam a latente rivalidade que existia entre eles. Segundo Francisco Camillo Gijaj-Levra, um secretário de décadas dos italianos, o Alliança era um “clube de granfinos”, cujos membros desdenhavam os “carpidores de café” da Sociedade Italiana. Com o passar do tempo essa animosidade foi diminuindo, quer pelo convívio diário ou mesmo pelo casamento entre jovens das duas nacionalidades.

Com a Segunda Guerra Mundial, que o Brasil tomou parte com os países aliados (Estados Unidos, Inglaterra e URSS) e o Governo Federal proibiu a utilização da

nomenclatura dos nomes dos países do Eixo na Segunda Guerra Mundial (Alemanha, Itália e Japão). Com isso, o Palestra Itália de São Paulo teve sua denominação alterada para Palmeiras, o mesmo acontecendo com o Palestra de Belo Horizonte-MG, que mudou o nome para Cruzeiro. Em Sumaré a ordem do governo foi respeitada e a Sociedade Italiana passou a ser o **Grêmio Esportivo Paulista**.

No final da década de 1940 as duas entidades de Sumaré estavam com suas atividades paralisadas e com poucos recursos financeiros, que advinham da mensalidade de seus associados. Foi aí que o vereador da Câmara Municipal de Campinas, José Maria Matosinho, representante do distrito de Sumaré, tomou a si o trabalho de fundir os dois clubes, o que veio a acontecer em março de 1950, com o nome de Clube Recreativo Sumaré.

Mas essa fusão não foi amplamen-

te aceita. Houve votos contrários à iniciativa, nas assembleias realizadas para aceite dessa iniciativa. As vozes discordantes, dentre eles Francisco Camillo Gijaj-Levra, tomaram a iniciativa de criar um novo clube, denominado **União Operária Sumareense**, em 21/03/1952. Curiosamente, o novo clube criou um ambiente de preconceito.

O Recreativo passou a ser considerado um clube de elite e a União Operária como um clube do povo, de operários, que nos primeiros anos de vida já tinha 420 sócios.

Ainda na década de 1950 não podemos deixar de lembrar de um clube importante do município, instalado no Distrito de Nova Veneza: a **Sociedade Esportiva Nova Veneza**, fundada em 13/01/1952 pela família Dall’Orto, imigrantes italianos. Tinha um campo de futebol muito bem cuidado, cercado de eucaliptos, com uma sede social rústica, às margens da Rodovia Anhanguera. Eventos sociais eram realizados nessa sede, embora a prática principal fosse o time de futebol, que ganhou destaque na

Não obstante essas conquistas no final dessa década as duas entidades mostravam poucas atividades. Foi com essa justificativa que surgiu a ideia da fusão dos dois clubes, o que aconteceu no mês de março de 1950, com o nome de Clube Recreativo Sumaré, com sede social na Rua Antônio Jorge Chebabi.

região. Chegou a ganhar um campeonato regional. Esse time também era o principal rival do Clube Recreativo Sumaré. Infelizmente o progresso acabou com o clube e suas dependências, hoje ocupada por grandes empresas.

UNIÃO CULTURAL E SOCIEDADE OPERÁRIA

O clube União Operária tinha problemas, principalmente financeiros. Tinha um time de futebol, que utilizava campos de futebol da comunidade; tinha uma sede social alugada, que promovia poucos eventos sociais e sessões de cinema. Para montar sua sede social, recebeu uma doação de 2 lotes de terrenos do empresário Geraldo Moacir Bordón e um imóvel da Prefeitura Municipal de Campinas, de 5.557 m². Mas, sem dinheiro para construir a sonhada sede, o União foi diminuindo suas atividades, até sua total paralisação.

Aí entrou a política.

O governo de José Miranda (1963/1966) reuniu um grupo de amigos e partidários que tomaram a União Operária em sessões ordinárias, mudando-lhe o nome e criando um perfil novo para movimentar os segmentos sociais da cidade, com o nome de **União Cultural XVI de Dezembro**.

Oficialmente organizado, o União Cultural veio para vencer. Nas diretorias de José Falivene Filho,

Horácio Rezende do Nascimento e Roberto Cordenonsi só cresceu. Nos terrenos ganhos pela União Operária construiu vestiários, sede social, quadra de esportes, piscinas. O Clube União virou a coqueluche da cidade. Tinha a primeira piscina da cidade; tinha uma quadra onde eram realizados os torneios de férias. Tinha um time de futsal que se sagrou campeão do Bicentenário de Campinas; tinha uma sede social maior que a do Recreativo, com mais espaço e mesas, que promoviam os maiores bailes da cidade, principalmente de formatura e de Debutantes.

Na Diretoria de Décio Valentim Fávero, o União atingiu o auge. Sua Diretoria Social promoveu eventos com Demônios da Garça, Jair Rodrigues, Benito Di Paula e finalmente Roberto Carlos. Sim, Roberto Carlos – o Rei!

Mas o União deixou de ser o principal clube da cidade depois do Décio. O Recreativo tinha feito uma grande campanha de modernização chamada “Plano de Expansão”, que construiu uma nova sede social, canchas de bochas e malhas, um conjunto aquático, e um conjunto fisioterápico.

Infelizmente o União deixou de ser o antigo União. Diminuiu gradativamente suas atividades. Hoje está totalmente paralisado, inerte. Enquanto isso, o Recreativo virou um dos maiores clubes do Estado de São Paulo, com mais de 12.000 sócios.

OUTROS CLUBES DA SEDE DO MUNICÍPIO

A década de 1960 foi especialmente importante na existência e movimentação dos clubes em Sumaré. Além do União e Recreativo, o município passou a contar com

um novo clube na área central: a **Sociedade Operária Sumareense**. A Prefeitura doou um terreno na Avenida Rebouças para um grupo de pessoas que constituíram essa entidade com a venda de títulos de sócios remidos e campanhas regulares. Com esses recursos construíram uma ampla sede social, que passou a contar com bailes regulares para as classes menos abastadas da cidade. Infelizmente depois de alguns anos, deixou de ser o clube dos bailes e eventos sociais.

Nas décadas seguintes surgiram dois pequenos clubes no distrito sede: o **Clube dos Trinta** e o **Clube Meia Vida**. Os dois tinham um imóvel próprio, localizados no Bairro do Cruzeiro de Santa Bárbara. Tinha uma pequena sede e um campo de futebol, onde o futebol era a principal atividade.

Ainda no distrito sede surgiram dois grandes clubes – o da **A.A.S.M. - Associação dos Servidores Municipais** e o da **A.A.B.B. – Associação Atlética Banco do Brasil**. São duas entidades com um grande patrimônio, constituído de campos de futebol, sede social e outras dependências esportivas. Não podemos esquecer que o Banespa, principal concorrente do Banco do Brasil, também criou seu clube para deleite dos seus funcionários de Sumaré – o **Banespinha**. Construíram em terreno próprio dependências sociais e esportivas, que hoje, por causa da emancipação de Hortolândia, localiza-se na divisa do território dos dois municípios, em Hortolândia.

CLUBES DOS DISTRITOS

Na década de 1960 o então Distrito de Hortolândia tinha um clube social e esportivo, chamado **Socie-**

Os clubes recreativos e esportivos foram criados e se desenvolveram ao longo do crescimento populacional e econômico de Sumaré. Alguns deles, como já citado, têm renome nacional e internacional.

dade Esportiva Cerâmica Sumaré. Tinha estatuto, diretorias e um bom time de futebol que disputava campeonatos de Sumaré. Seu nome tinha ligação com o imóvel que ocupava – da Cerâmica Sumaré.

O bairro do Matão também tinha o seu clube social e esportivo, denominado **Esporte Clube Bairro do Matão.** Tinha uma pequena sede social que promovia bailes e principalmente noites carnavalescas. A exemplo do Cerâmica, tinha também um campo e um time de futebol, que disputava amistosos e campeonatos de Sumaré.

Com o passar do tempo essas duas entidades deixaram de existir.

CLUBES DE EMPRESAS

Finalmente, devemos nos reportar aos clubes vinculados às empresas instaladas no município.

As entidades mais destacadas são: a **ADC Villares – Associação Des-**



Club de Golf Campinas

portiva e Classista Villares Metals e o **Clube de Golf Campinas.**

A ADC Villares localizada ao lado da empresa do mesmo nome, é um clube de primeira linha, com múltiplas atividades sociais e recreativas, num amplo espaço junto à empresa.

O **Clube de Golf Campinas**, fundado em 1958 por profissionais estrangeiros que trabalhavam nas multinacionais da região, é uma entidade de primeira linha que tem destaque nacional nesse segmento. Possui um extenso imóvel, utiliza-

do para o golf e outras atividades esportivas e sociais.

Outro destaque dos clubes ligados às empresas deve ser mencionado: a **Associação Clube 3M do Brasil**, fundada em 1978, localizada no Jardim Minesotta.

Resumindo: os clubes recreativos e esportivos foram criados e se desenvolveram ao longo do crescimento populacional e econômico de Sumaré. Alguns deles, como já citado, têm renome nacional e internacional.

CRECI SP 1.598J



Eldorado
Imóveis

ALUGA E VENDE

eldoradoimoveis.com.br

MATRIZ
Av. Sete de Setembro, 253
Centro - Sumaré/SP

HORTOLÂNDIA
Rua Zacarias Costa Camargo, 241
Remanso Campineiro - Hortolândia/SP

MATÃO
Av. Minas, 1.250
San Martins - Sumaré/SP

 19 **99448-6472**



44 ANOS DE HISTÓRIA, União e Compromisso Com O Futuro

A trajetória da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Sumaré e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável

No dia 20 de maio de 2026, a cidade de Sumaré celebra uma importante marca para a engenharia e a arquitetura locais: os 44 anos de fundação da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Sumaré (AEAS), entidade que se consolidou como referência na valorização profissional, na promoção do conhecimento técnico e na contribuição ao desenvolvimento urbano sustentável.

Fundada em 20 de maio de 1982, durante Assembleia Geral realizada no plenário da Câmara Municipal, a entidade surgiu a partir da mobilização de profissionais liderados pelo engenheiro Marcos Aurélio de Marchi (in memoriam), com o objetivo de fortalecer a atuação técnica e promover a união entre engenheiros, arqui-

tetos e profissionais correlatos atuantes no município e na região. Desde então, a associação construiu uma trajetória pautada pelo espírito associativista e pela busca contínua pela qualificação técnica, tornando-se uma instituição respeitada tanto no meio profissional quanto junto ao poder público e à sociedade.

Ao longo de mais de quatro décadas, a AEAS consolidou-se como espaço de integração, atualização e troca de experiências, oferecendo aos associados cursos, palestras, eventos técnicos, encontros presenciais e online, além da divulgação de artigos e conteúdos especializados que contribuem para o aprimoramento profissional.

A entidade mantém ainda sede própria e disponibiliza serviços e convênios que ampliam os bene-

fícios aos profissionais associados, reforçando seu papel de apoio e valorização da categoria.

A parceria institucional com o CREA-SP, atualmente presidido pela engenheira civil Lígia Marta Mackey, primeira mulher a ocupar o cargo em mais de nove décadas de história da instituição, também fortalece o trabalho da associação, especialmente no suporte aos profissionais quanto às normativas, atribuições legais e procedimentos ligados ao exercício da profissão.

No cenário nacional, a engenharia e a arquitetura também contam com representatividade de destaque, tendo o engenheiro de telecomunicações Vinicius Marchese na presidência do CONFEA, órgão responsável pela formulação de diretrizes e estratégias para mais de um milhão de profissionais em todo o país.

Além do fortalecimento profissional, a AEAS desenvolve ações de aproximação com universidades e estudantes, incentivando as novas gerações a conhecerem melhor as carreiras da engenharia e da arquitetura, promovendo a formação ética e técnica e estimulando a participação dos jovens profissionais na vida associativa.

Outro aspecto marcante da atuação da entidade é sua colaboração com o poder público e com a sociedade civil na busca por soluções técnicas que promovam o desenvolvimento urbano aliado à sustentabilidade. Sempre que demandada, a associação coloca sua expertise à disposição para contribuir na formulação de políticas e projetos que visem melhorar a qualidade de vida da população sem comprometer os recursos e oportunidades das futuras gerações.

Celebrar os 44 anos da AEAS é, sobretudo, reconhecer o esforço coletivo de profissionais, gestores e parceiros que, ao longo do tempo, contribuíram para o fortalecimento da instituição e para o avanço técnico da cidade e da região. A história da entidade é resultado da dedicação de gerações de profissionais que compreenderam que o associativismo é um caminho para fortalecer a profissão, ampliar oportunidades e colaborar de forma efetiva com o desenvolvimento da sociedade.







GALERIA DOS PRESIDENTES



Marcos A. Marchi
1982-1983/2004 - 19.06.2004



Luiz Fallivene Neto
1983-1984/1984-1983



Marcio J. Vasconcelos
1984-1986



Arivaldo Marangoni
1986-1990/2004-2007



Gil Martini Paula
1990-1994



Alexandre Vasconcelos
1994-1994



Yoshihisa Tokumitsu
1994-1996/1996-1996



Wilson Xavier Dias
1996-2000/2007-2003



Valentin dos S. Falcão
2003-2009/2010-2012



José A. Picelli Gonçalves
2019-2021/2022-2024



Valdemir A. Ravagnani
2013-2016/2016-2018/2020-2021

**Diretoria e Membros dos Conselhos da AEAS
Triênio 2025 / 2027**

Diretoria

| | | |
|---|--|--|
| <p>Presidente Eng. Valdemir Aparecido Ravagnani</p> <p>Vice-Presidente Eng. Aléssio Biondo Júnior</p> | <p>1º Secretário Eng. Eduardo Gonçalves Cintra</p> <p>2º Secretário Eng. Marcelo A. Balan Yansen</p> | <p>1º Tesoureiro Eng. José A. Picelli Gonçalves</p> <p>2º Tesoureiro Eng. Marcos Izildo Ravagnani</p> <p>Suplente de Diretoria Eng. Fábio Vieira dos Santos</p> |
|---|--|--|

Conselho Deliberativo

| | | |
|---|--|--|
| <p>Eng. Antônio Alexandre França Eng. Arivaldo Marangoni Eng. Gilberto Bufarah</p> | <p>Arq. Marcos Hipólito Eng. Osmar Miranda Júnior Eng. Valentin dos Santos Falcão</p> | <p>Eng. Yoshihisa Tokumitsu</p> |
|---|--|--|

Conselho Fiscal

| | |
|---|--|
| <p>Arq. Esmeralda R. Xisto de Andrade Eng. Luci Luciano Eng. Perci João Bataglia</p> | <p>Suplente Eng. Pedro Aparecido de Freitas</p> |
|---|--|



Vinicius Marchese
Presidente do Crea-SP
2016-2023
Presidente do Confea
2024 - 2026



Ligia Mackey
Presidente do Crea-SP
2024 - 2026

AEAS - Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sumaré
Rua Luíza Rodrigues da Silva, 69 - Planalto do Sol - CEP 13171-190 - Sumaré - SP
Tel.: (19) 3883.3022 - Tel.: (19) 3324-1891 / e-mail: aesumare@gmail.com / Site: www.aeas-sp.com.br

Que os próximos anos sejam marcados por ainda mais inovação, integração e conquistas, mantendo viva a missão que inspirou sua criação e que continua guiando sua atuação. Parabéns à AEAS pelos 44 anos de excelência, compromisso e inspiração.



Adriele Aline Alloi Martins

EVOLUÇÃO DAS ESCOLAS Municipais de Sumaré

A educação pública municipal constitui um dos principais pilares para o desenvolvimento social e econômico das cidades brasileiras. Nesse contexto, o município de Sumaré, localizado na Região Metropolitana de Campinas, apresenta uma trajetória educacional diretamente vinculada ao seu processo histórico, ao crescimento populacional e à expansão industrial. Este artigo tem como objetivo analisar a evolução das **escolas municipais** de Sumaré, relacionando o desenvolvimento urbano e econômico às transformações ocorridas na rede educacional ao longo do tempo.

FORMAÇÃO HISTÓRICA DE SUMARÉ E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

As origens de Sumaré remontam ao século XVIII, a partir das sesmarias e da ocupação da região do Ribeirão Quilombo. Inicialmente denominada Rebouças, a localidade foi elevada à categoria de distrito

em 1909. Em **1953**, foi concedida a autorização para a emancipação político-administrativa do município. No entanto, a autonomia efetiva ocorreu após as eleições municipais realizadas em **1954** e a posse do prefeito e vereadores eleitos em **1º de janeiro de 1955**, marco que consolidou oficialmente o município de Sumaré.

O desenvolvimento econômico ini-

cial esteve associado à cultura cafeeira e à chegada de imigrantes europeus, sobretudo italianos e portugueses, no século XIX. A partir da década de 1960, o município passou por intenso processo de industrialização, acompanhado de expressivo crescimento populacional. A oferta de empregos e de terrenos a baixo custo atraiu migrantes de diversas regiões do país, o que resultou em



Colégio Comercial de Sumaré - Década de 1970



uma rápida expansão urbana. Esse cenário gerou aumento significativo da demanda por serviços públicos, especialmente na área da educação, exigindo a ampliação da rede escolar municipal e a construção de novas unidades de ensino. Segundo registros preservados pela **Associação Pró-Memória Sumaré**, a expansão urbana e populacional foi fator determinante para a criação e consolidação das instituições educacionais públicas ao longo do século XX, contribuindo para a formação social e econômica do município.

EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA

O crescimento econômico e industrial de Sumaré impulsionou a ampliação da rede pública de ensino municipal e o fortalecimento da educação técnica, elemento fundamental para a qualificação da mão de obra local. Nesse contexto, destaca-se a criação do **Colégio Comercial do Município de Sumaré**, instituição que desempenhou papel relevante na formação profissional

de jovens da cidade e da região. No dia **08 de fevereiro de 1962**, foi autorizado, em caráter precário, o funcionamento da Nova Escola por meio da **Portaria Ministerial nº 73**, sendo sua instalação efetivada em 15 de março do mesmo ano, no prédio do Ginásio Estadual de Sumaré, localizado na Praça da República. Esse marco representou um avanço significativo na oferta de ensino técnico e comercial no município.

Posteriormente, em 07 de maio de 1968, por meio da Lei Municipal nº 829, a instituição passou a denominar-se **Colégio Comercial “Dr. Leandro Franceschini”**, em homenagem ao médico e educador responsável por sua criação. O projeto de lei foi de autoria do então vereador Oswaldo Roncolato.

Atualmente, a essa escola oferece cursos técnicos por meio de processos seletivos gratuitos (vestibulinhos), ampliando o acesso à educação profissional. Os cursos ofertados são: Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Informática e Técnico

em Segurança do Trabalho, atendendo às demandas do mercado de trabalho local e regional.

Dessa forma, a trajetória da Escola Municipal Dr. Leandro Franceschini evidencia a relação direta entre o desenvolvimento econômico do município e a ampliação das oportunidades educacionais, consolidando a educação técnica como um dos pilares do crescimento social e produtivo de Sumaré.

Em 2025, cinco escolas da rede municipal de Sumaré foram reconhecidas em âmbito estadual por seu desempenho educacional, recebendo o Prêmio Excelência Educacional, no contexto do programa estadual Alfabetiza Juntos. As unidades escolares premiadas foram: EMEF. Anália de Oliveira Nascimento, EMEF. Antonietta Cia Viel, EM. André Denadai, EMEF. Martha Smolli Domingues e EMEF. Sabidinho.

A evolução das escolas municipais de Sumaré está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento histórico, econômico e social da cidade. Desde sua formação agrícola até o processo de industrialização e crescimento populacional, a educação municipal desempenhou papel central na formação da população e na consolidação da identidade local.

CRESCIMENTO POPULACIONAL E DEMANDA EDUCACIONAL

O acelerado crescimento demográfico de Sumaré impactou de forma significativa a estrutura educacional municipal. Na década de 1970, Sumaré registrou crescimento populacional próximo de 400%, o que exigiu investimentos contínuos na construção de escolas e na ampliação da rede pública de ensino. A expansão de bairros e loteamentos, aliada ao desenvolvimento industrial, intensificou a demanda por educação infantil, ensino fundamental e formação profissional. Diante desse cenário, o poder público passou a investir na infraestrutura escolar e na ampliação do atendimento educacional,

buscando atender às necessidades da população em crescimento.

A consolidação da educação infantil em Sumaré acompanhou o crescimento populacional e a necessidade de atendimento às crianças em idade pré-escolar. Nesse contexto, destaca-se a **Escola Municipal Sabidinho**, reconhecida como a primeira escola municipal com enfoque na pré-escola, atendendo inicialmente crianças de 06 anos, conforme a concepção educacional vigente à época.

Posteriormente, por iniciativa da professora Cláudia Lorençatto, a escola ampliou seu atendimento, implantando o Jardim de Infância para crianças de 04 e 05 anos, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da educação infantil no município.

Outro marco importante foi o **Projeto CRIS**, uma iniciativa inovadora que articulava três pilares fundamentais: educação, saúde e assistência social, promovendo atendimento integral às crianças e suas famílias. O projeto representou um avanço relevante nas políticas públicas municipais voltadas à infância. Contudo, com a emancipação do município de Hortolândia, o então prefeito José De Nadai optou pela extinção do projeto, alegando falta de recursos financeiros para sua continuidade.

Paralelamente a essas iniciativas, destaca-se a expansão da rede municipal de Escolas Municipais de Educação Infantil em diferentes regiões do município, em resposta à intensa ocupação populacional. A implantação ao longo do território de Sumaré ampliou o acesso à educação infantil e fortaleceu as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

INDICADORES EDUCACIONAIS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal indicador de avaliação da qualidade da educação no Brasil, considerando o rendimento escolar e os níveis de aprendizagem. Dados recentes indicam que o município de Sumaré obteve índice 5,9 nos anos iniciais e 5,2 nos anos finais do ensino fundamental, evidenciando desafios persistentes na qualidade do ensino municipal, especialmente quando comparado a outros municípios da Região Metropolitana de Campinas.

Apesar dessas dificuldades, observa-se a existência de avanços significativos, sobretudo no processo de alfabetização nos anos iniciais. Em 2025, cinco escolas da rede municipal de Sumaré foram reconhecidas em âmbito estadual por seu desempenho educacional, recebendo o Prêmio Excelência Educacional, no contexto do programa estadual Alfabetiza Juntos.

As unidades escolares premiadas foram: EMEF. Anália de Oliveira Nascimento, EMEF. Antonieta Cia Viel, EM. André Denadai, EMEF. Martha Smolli Domingues e EMEF. Sabidinho. O reconhecimento estadual dessas escolas evidencia que, mesmo diante de desafios estruturais, práticas pedagógicas consistentes e políticas públicas voltadas à alfabetização têm produzido resultados positivos no fortalecimento da aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da história educacional do município é assegurada pela



Associação Pró-Memória Sumaré, responsável pela guarda de acervos documentais, fotografias e registros históricos. Essa atuação contribui para a preservação da memória das escolas, a valorização da cultura local e a compreensão da evolução educacional do município. A articulação entre memória histórica e educação permite compreender os processos de transformação social e o papel das instituições escolares na formação cidadã e na construção da identidade social de Sumaré.

A evolução das escolas municipais de Sumaré está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento histórico, econômico e social da cidade. Desde sua formação agrícola até o processo de industrialização e crescimento populacional, a educação municipal desempenhou papel central na formação da população e

na consolidação da identidade local. Apesar dos desafios evidenciados pelos indicadores educacionais, os investimentos na expansão da rede escolar, o fortalecimento da educação infantil, as iniciativas voltadas à alfabetização e a preservação da memória histórica demonstram avanços contínuos no sistema educacional do município. Assim, a trajetória da educação municipal em Sumaré reflete um processo dinâmico de transformação e de busca permanente pela melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

-ASSOCIAÇÃO PRÓ-MEMÓRIA DE SUMARÉ. Acervo histórico e documental do município de Sumaré. Sumaré, SP: Associação Pró-Memória de Sumaré, s.d. Disponível em: <<https://www.sumaresp.gov.br>>.

-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília, DF: MEC/INEP, s.d. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>>.

-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e estados: Sumaré (SP). Rio de Janeiro: IBGE, s.d. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>.

-PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMARÉ. Secretaria Municipal de Educação. Dados institucionais e informações sobre a rede municipal de ensino. Sumaré, SP: Secretaria Municipal de Educação, s.d. Disponível em: <<https://www.sumare.sp.gov.br>>.

-QEDU. Indicadores educacionais do município de Sumaré. São Paulo: QEDU, s.d. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br>>.

-CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). Cadastro nacional de entidades custodiadoras de acervos arquivísticos: Associação Pró-Memória de Sumaré. Brasília, DF: CONARQ, s.d. Disponível em: <<https://www.gov.br/conarq>>.



Tradição e inovação é a nossa essência.

Fundada em 1972, em Sumaré, a Lahuman nasceu da visão empreendedora de José Mancino Neto e Elza Maria Cabanal Mancino, crescendo junto com a cidade e construindo uma trajetória marcada por trabalho, dedicação e confiança.

Ao longo de mais de 50 anos, transformamos o plástico em soluções de alto desempenho. Hoje, contamos com uma estrutura moderna, com mais de 40 mil m², sem perder de vista nossas raízes e o valor das pessoas que fazem parte da nossa história.

☎ 0800 019 1020 📱 @lahumanoficial

🌐 www.lahuman.com.br ✉ contato@lahuman.com.br

📍 Av. Fuad Assef Maluf, 800 - Pq. Virgínio Basso, Sumaré - SP





Hugo Jasiulionis

O ESPORTE em Sumaré

A cidade de Sumaré, com cerca de 300 mil habitantes e vasta diversidade cultural e socioeconômica, tem um potencial enorme para atividades coletivas que unam esporte, cultura e educação, promovendo qualidade de vida e inclusão social.

Desde muito cedo, sempre acreditei que o esporte tem um papel transformador na vida das pessoas e na comunidade. Em Nova Veneza, meu bairro de formação, participei de atividades voluntárias que conectavam jovens, famílias e vizinhos em torno de práticas como recreação, jogos cooperativos e oficinas educativas. Na Sociedade Amigos de Nova Veneza (SANOVA), atuo como voluntário desde 2010, integrando ações que vão desde a organização de eventos esportivos até rodas de conversa e encontros de lazer que incentivam a convivência saudável e solidariedade comunitária. Acredito que atividades como festivais esportivos, gincanas e projetos permanentes geram pertencimento e fortalecem laços dos moradores com seu território.

A cidade de Sumaré, com cerca de 300 mil habitantes e vasta diversidade cultural e socioeconômica, tem um potencial enorme para atividades coletivas que unam esporte, cultura e educação, promovendo qualidade de vida e inclusão social.

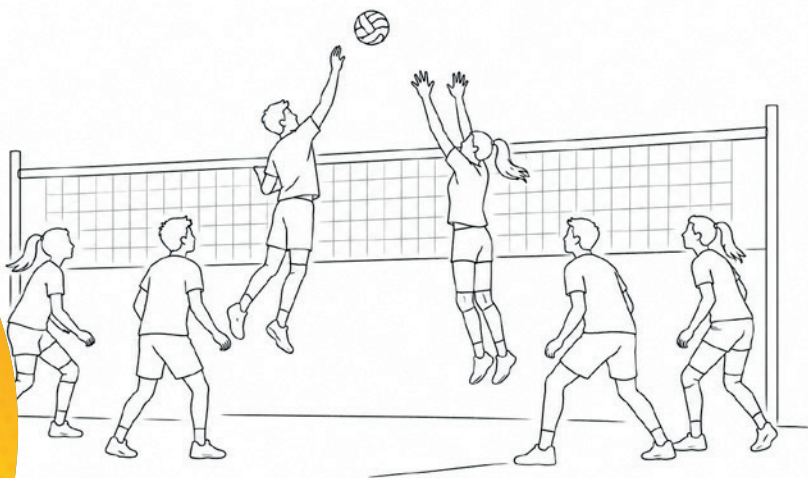
SANOVA

Minha jornada com a SANOVA é uma história de aprendizado e compromisso. Ao longo desses anos, testemunhei o quanto uma associação comunitária pode ser um agente de mudança quando bem articulada com escolas, entidades públicas e famílias. Projetos como Piruetas – Acrobacia Aérea (2014) e mais recentemente Escola de Vôlei – Educando para a Vida (2025), nasceram da necessidade de criar espaços onde crianças e adolescentes pudessem experimentar o esporte com serie-

dade, mas também com alegria, acolhimento e foco no desenvolvimento integral.

Projetos implantados pela SANOVA mobilizaram dezenas de famílias e professores, gerando resultados concretos: maior frequência escolar entre os participantes, redução de comportamentos de risco e fortalecimento de vínculos familiares. Ver esse impacto se concretizar ao longo de anos é uma confirmação de que organizações sociais fortalecidas e com projetos bem desenhados podem transformar realidades.

A SANOVA construiu, junto à comunidade, uma reputação de porte de portas abertas — acolhendo quem busca aprender, crescer e transformar a própria história. Essa confiança é um dos maiores patrimônios da associação.



Escola de Volei,
cartaz de encerramento

COMENTÁRIO SOBRE O ESPORTE EM SUMARÉ

O esporte em Sumaré/SP tem se consolidado como um componente importante da vida coletiva. Nos últimos anos, a cidade tem ampliado programas que incentivam a prática esportiva em diferentes faixas etárias — e isso inclui a regulamentação do Desporto Escolar, que reconhece a importância da atividade física no contexto educacional e social.

Em 2025 Iniciativas como a do Instituto AVIVAR 3º. Setor conseguiram atingir 200 crianças e adolescentes mensalmente em diversas modalidades esportivas, como apoio das leis de incentivo fiscais.

Organizações como o SESI-SP têm contribuído oferecendo modalidades esportivas diversas — inclusive vôlei — para crianças e adolescentes, com milhares de beneficiados ao longo dos anos em atividades gratuitas e programas contínuos.

Além disso, iniciativas públicas re-



centes ampliaram a infraestrutura esportiva municipal, como ginásios refeitos, novos núcleos esportivos e programas descentralizados que levam atividades a diferentes bairros da cidade.

O esporte, portanto, já extrapola a competição formal e passa a integrar estratégias de saúde pública, educação e inclusão social.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES NA ESCOLA

Dentro da Escola Estadual Ângelo Campo Dall’Orto onde atuo como professor desde 2006, as atividades extra-curriculares são parte essencial da formação dos estudantes. Elas ajudam a ampliar habilidades que vão muito além do currículo

tradicional, fortalecendo a autoestima, o senso de coletividade e a disciplina.

Os programas de Ginástica Geral e Tecido Acrobático, por exemplo, são oportunidades únicas para alunos experimentarem expressão corporal, criatividade e cooperação — muitas vezes por meio de movimentos que desafiam limites e promovem autoconfiança.

Sumaré, à medida que regulamentar o esporte escolar e amplia ofertas de atividades nas escolas e espaços públicos, sinaliza um compromisso com uma educação integral, que valoriza corpo e mente.

O VOLEIBOL NA ESCOLA

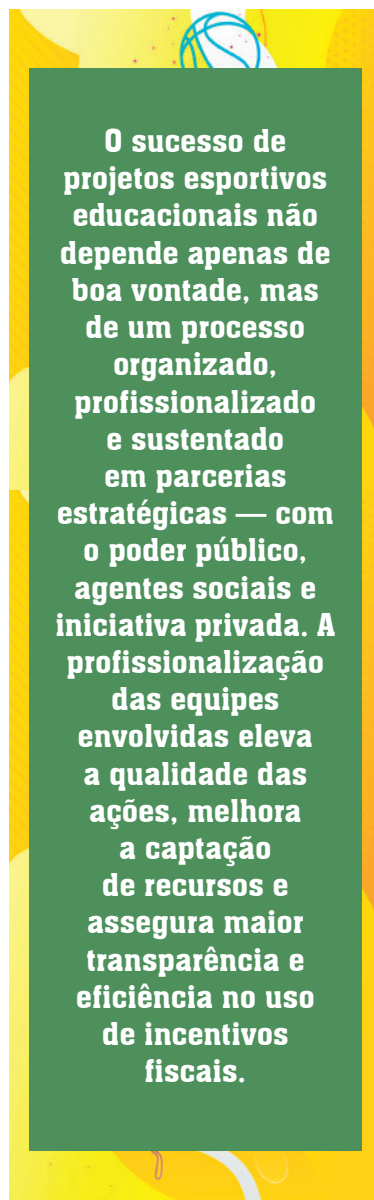
O voleibol, como modalidade, tem uma presença muito especial na minha prática docente. Nas aulas e atividades extracurriculares da EE Ângelo Campo Dall’Orto, a modalidade é utilizada como ferramenta pedagógica para desenvolver cooperação, comunicação, estratégia e resiliência.

Mais do que técnica esportiva, o vôlei escolar é um ambiente para aprendizagem colaborativa: ensinar a respeitar regras, valorizar a contribuição de cada membro da equipe e celebrar conquistas coletivas.

É um esporte que, quando bem trabalhado no contexto escolar, abre portas para experiências esportivas formais, mas também para competências socioemocionais fundamentais para a vida dos jovens.

O VOLEIBOL NA CIDADE

Em Sumaré, o voleibol tem crescido como prática comunitária e esportiva. Projetos sociais, como Escola de Vôlei – Educando para a Vida, atenderam 100 jovens entre



10 e 14 anos, com lista de espera que já ultrapassou 200 interessados — sinal de uma demanda real e crescente. Este projeto, organizado pela Sanova, teve sua continuidade aprovada para mais duas edições, e deve ser reiniciado em meados de 2026.

A modalidade tem sido cada vez mais vista não apenas como esporte competitivo, mas também como ferramenta de educação, inclusão e

promoção de valores humanos. É inspirador ver como crianças que nunca tiveram contato formal com um esporte passam a entender estratégia, foco, cooperação e disciplina por meio do vôlei.

Além disso, outras iniciativas locais também movimentam o cenário do voleibol em Sumaré. Um exemplo é o time Viva Vôlei, que conquistou o título no Campeonato Municipal Feminino de Voleibol de Sumaré 2025, após disputar jogos contra diversas outras equipes locais que, apesar de limitações de estrutura, reforça a paixão pela modalidade e a necessidade de mais apoio institucional ao esporte comunitário.

O voleibol, portanto, já ocupa um papel importante no mapa esportivo de Sumaré, conectando espaços escolares, esportivos e comunitários.

OUTROS COMENTÁRIOS

Gostaria de destacar que, para mim, o esporte é um veículo para a transformação social. Não se trata apenas de formar atletas, mas de fortalecer vínculos, proporcionar oportunidades e construir futuros melhores.

O sucesso de projetos esportivos educacionais não depende apenas de boa vontade, mas de um processo organizado, profissionalizado e sustentado em parcerias estratégicas — com o poder público, agentes sociais e iniciativa privada. A profissionalização das equipes envolvidas eleva a qualidade das ações, melhora a captação de recursos e assegura maior transparência e eficiência no uso de incentivos fiscais.

Ainda mais importante é a articulação entre instituições comunitárias, escolas, empresas e órgãos



Hugo com os participantes do **Educando para a Vida** - Projeto Escola de Volei

públicos para utilizar corretamente as leis de incentivo, como a Lei de Incentivo ao Esporte, de forma a potencializar os resultados para as crianças e adolescentes envolvidos. A correta utilização dessas leis permite ampliar o alcance de projetos, garantir sustentabilidade e trans-

formar vidas com impacto social real e duradouro. O esporte educacional, quando bem apoiado e institucionalizado, deixa de ser uma atividade isolada e passa a fazer parte de uma política pública integrada de desenvolvimento social, saúde e educação,

capaz de moldar o futuro de uma cidade como Sumaré.

Como professor e voluntário, sou grato por fazer parte dessa história e por contribuir com cada ponto de contato entre a educação, o esporte e a vida da comunidade.



Sicredi



José Antônio Rodrigues

DE REBOUÇAS A SUMARÉ, UMA ESCOLA CENTENÁRIA

“Contar histórias é viver novamente. O ser humano gosta de lembrar o que aconteceu, porque gosta de viver. Precisa viver (...) Por mais que seja essencial viva o presente, ninguém consegue esquecer o passado, como ninguém deixa de pensar no futuro”

Francisco Antônio de Toledo

Estas sábias palavras do Professor Francisco Toledo estão impressas na introdução do livro de sua autoria “Uma História de Sumaré – Da Sesmaria à Indústria” – 1995, inspiram a apresentação de uma parcela dos primeiros 20 anos do primeiro Grupo Escolar de Sumaré.

Historicamente, a ferrovia houvera passado pela localidade e inaugurada a estação de Rebouças, em 1875. Nessa época, por volta de 1885, já havia uma escola em Rebouças.

A partir daí, o povoado cresceu e, em 1921, já contava com Escolas Reunidas alocadas num prédio construído em 1919, que ficava na esquina da atual Rua Antonio do



Valle Mello com a Praça da República, cujo proprietário era Atílio Fóffano.

Em 28 de maio de 1925, foi publicado, na imprensa oficial, o decreto do governo estadual, criando o **Grupo Escolar de Rebouças**, na época com 239 alunos, divididos em 8 classes.

Como o prédio era pequeno e o número crescente de alunos provocado pelo crescimento da população de Rebouças, o governo do Estado, representado pelo Dr. José Manoel Lobo, excelentíssimo Secretário de Estado dos Negócios do Interior e o Sr. Sebastião Raposeiro, assinaram um contrato

para construção de um prédio para o funcionamento do **Grupo Escolar de Rebouças**, em 27 de julho de 1926, tendo como testemunhas os senhores José de Oliveira Matosinho Sobrinho e Rui Paschoal Jesus, em São Paulo.

Conforme contrato, o prédio deveria ter oito salas de aula, uma



Escolas Reunidas de Rebouças, 1919



Grupo Escolar de Rebouças, em 1944, Praça da República

sala para depósito, instalações sanitárias necessárias e muros de fechamento para o recreio.

O prazo de arrendamento foi de 5 anos e “alugueres” de quatrocentos e cinquenta réis pagos após vencido o mês, isenção de impostos estaduais.

As chaves do prédio foram recebidas pelo diretor em exercício, professor Antonio Salustiano da Silva, do Grupo Escolar, em 25 de março de 1927 e a instalação no novo prédio em 14 de abril de 1927.

É interessante observar que as salas de aula possuíam: seis com 23,75m², duas com 24,75m² e uma com 27 m².

Em 1934, o pátio teve um acréscimo de 860 m² de construção. A partir de 01 de janeiro de 1945, Rebouças passa a se chamar Sumaré e, por consequência, o **Grupo Escolar** passa a denominar-se **Grupo Escolar de Sumaré**.

Em decreto redigido em 10/02/1945, sob o número 14511, realizado pelo Dr. Fernando Cos-

ta, Interventor Federal no Estado de São Paulo, o **Grupo Escolar de Sumaré** passa a denominar-se **Grupo Escolar Professor André Rodrigues de Alkmin**. À época, o Diário Oficial do Estado não era editado diariamente, sendo o decreto citado publicado oficialmente na data de 15/02/1945.

Em 07 de junho de 1945, com a presença da senhora Ida Ravache Rodrigues de Alkmin, viúva do homenageado, oficializou-se a festa de descerramento da placa comemorativa do patrono, bem como a entronização do retrato.

Não seria sensato deixar de apresentar aos leitores, a biografia do educador por excelência, Professor André Rodrigues de Alkmin, conforme segue, escrita pelo professor Francisco Alvarez, diretor do Grupo Escolar em 21 de outubro de 1945.

Em 07 de junho de 1945, oficializou-se com uma Festa da Inauguração da Placa e Retrato do Patrono, com a presença da excelentíssima viúva senhora Ida Ravache Rodrigues de Alkmin e autoridades.

É realmente um patrono exemplar, cuja vida foi dedicada aos seus alunos com resignação e humildade, enfrentando adversidades sempre com coragem e sem desanimar. Assim deu o maior exemplo que poderia dar um verdadeiro educador.



Inauguração da placa e do retrato do patrono, 1945.



Ida e Professor André Alkmin, com o primogênito André

BIOGRAFIA DO PATRONO

André Rodrigues de Alkmin nasceu na cidade de Baependi, aos 4 de fevereiro de 1878. Era filho do magistrado Dr. João Capistrano Ribeiro Alckmin e de Dona Maria Joana Rodrigues de Alckmin, natural da cidade de Taubaté.

Vindo de uma origem humilde e pobre e, em condições adversas, não poupou esforços para estudar e conquistar seu sonho: ser professor! Empregou-se na repartição dos

Correios, onde trabalhava das 6 da tarde até meia-noite, contudo, suas prioridades sempre foram os estudos, aos quais se dedicou sem medir esforços.

Diplomou-se em 1901 brilhantemente, aos 23 anos, como professor. Logo após a formatura, foi nomeado adjunto ao Grupo Escolar Cesário Mota, em Itu, passando, no ano seguinte, a dirigir o mesmo estabelecimento de ensino até 1907.

Em 1903, André Rodrigues de Alkmin casou-se, em Itu, com a Dona Ida Ravache, uma senhora de raras virtudes, com quem teve seus filhos: André, João, Janira, Geraldo e José, todos formados professores.

De 1907 a 1910, foi Diretor da Escola Complementar de Guaratinguetá. Após essa data, voltou a exercer o cargo de professor de Escola Noturna da Capital.

De 1928 a 1930, exerceu o cargo de Inspetor Fiscal da Escola Normal Livre de Lorena.

Em seus 30 anos de magistério, André Rodrigues de Alkmin, com seu saber e as irradiações de sua alma boa, generosa e franca, dedicou-se, ao longo de sua existência, aos educandos, oferecendo-lhes as maiores provas de apego ao trabalho e à virtude, de que era modelo. Este professor é um eterno exemplo

para todos, principalmente quando conhecemos um pouco da sua marcante história de vida. O professor André Rodrigues de Alkmin faleceu em 28 de março de 1932.

Precisamente um mês depois, a Escola Normal de Guaratinguetá dava seu nome a uma de suas salas e inaugurava seu retrato como um preito de admiração e saudade à memória do ilustre educador.

Também, o Governo do Estado, por Decreto de 10 de fevereiro de 1945, honrou-o como patrono do Grupo Escolar da cidade Sumaré, em Campinas.

Em 07 de junho de 1945, oficializou-se com uma Festa da Inauguração da Placa e Retrato do Patrono, com a presença da excelentíssima viúva senhora Ida Ravache Rodrigues de Alkmin e autoridades.

É realmente um patrono exemplar, cuja vida foi dedicada aos seus alunos com resignação e humildade, enfrentando adversidades sempre com coragem e sem desanimar. Assim deu o maior exemplo que poderia dar um verdadeiro educador.

A ESCOLA ATRAVÉS DO TEMPO

A jornada de crescimento e evolução educacional e tecnológica da Escola André Rodrigues de Alkmin é vasta. A continuação desta trajetória o leitor acompanhará na próxima edição. A história está só começando.



**A Engenharia resolve
problemas complexos**





A Religião EM SUMARÉ

Em todas as cidades do Brasil as igrejas sempre foram um ponto de união entre as pessoas que professam a mesma religião. Em Sumaré, seguindo a tradição europeia, uma vez que a colonização da cidade foi formada principalmente por italianos e portugueses, a religião foi fortemente influenciada pela Igreja Católica. Segundo registros oficiais, por volta de 1875 teve início uma “pequena edificação de uma capela no antigo bairro do Quilombo”. Quem assina o texto é o bispo de Campinas, Padre João Batista Nery. Somente em 1889 a capela de Rebouças (referida pelo padre como antigo bairro do Quilombo) foi inaugurada, em terras doadas por Antônio do Valle Mello. E aonde eram celebrados os batismos, os casamentos e as missas? Ou na própria casa de um morador ou em Campinas. Antônio do Valle, por exemplo, é uma das pessoas lembradas por uma antiga moradora daquela época, Mariquinha Raposeiro, nascida em 1863. Vale destacar que nesse período o que hoje chamamos de cidade era apenas um pequeno povoado

Segundo registros oficiais, por volta de 1875 teve início uma “pequena edificação de uma capela no antigo bairro do Quilombo”. Quem assina o texto é o bispo de Campinas, Padre João Batista Nery. Somente em 1889 a capela de Rebouças (referida pelo padre como antigo bairro do Quilombo) foi inaugurada, em terras doadas por Antônio do Valle Mello.





Igreja Matriz de Sant'Ana

A atual **Igreja Matriz de Sant'Ana** foi construída ao lado das antigas capelas que foram, posteriormente, destruídas. O decreto oficial que criou a nova Paróquia de Sant'Ana saiu em 9 de outubro de 1914.

com um campanário com dois sinos, mas sem a torre. A torre, bem como outras reformas vieram somente em 1926.

e o padre “Abel celebrava as missas na casa de Antônio do Valle”.

Estas informações são de Mariquinha Raposeiro, em entrevista tirada do jornal “A Gazeta de Sumaré” e comentada por Francisco Antônio de Toledo, autor do livro “Uma história de Sumaré - das Sesmarias à Indústria”, entre outros. Na época, Mariquinha contava com 93 anos. Outro morador antigo comentado pelo professor Chico Toledo foi João Jacob Rohwedder.

Décadas depois, em 1902, foi construída uma capela, desta vez ao lado da atual Igreja Matriz, com seis metros de largura por 10 metros de fundos. Durou somente dois anos para que uma nova, com mais espaço para reunião de pessoas, fosse construída uma nova, mais bonita ao lado onde se situava a primeira. A atual Igreja Matriz de Sant'Ana foi construída ao lado das antigas capelas que foram, posteriormente, destruídas. O decreto oficial que criou a nova Paróquia de Sant'Ana saiu em 9 de outubro de 1914.

OS PRIMEIROS PADRES

Os primeiros celebrantes tiveram o mesmo nome: Abel, sendo o primeiro Abel Alves Barroso e o segundo, que assinava como Abel Camargo Lacerda. Outro padre cujo registro aparece em documentos oficiais é José Joaquim de Souza e Oliveira. Outros porém aparecem nestes documentos, como João Nery, Miguel Ângelo Ronsini, Francisco Garófalo e Joaquim da Fonseca.

Anos mais tarde, conforme depoimento de João Jacob Rohwedder, Rebouças ergueu sua segunda capela em frente a atual Igreja Matriz que durou apenas dois anos. A segunda foi fundada em 1904,

O COTIDIANO DA PARÓQUIA DE SANT'ANA

As festas ao redor da Igreja Matriz, bem como a banda no coreto da Praça da República sempre foram acolhidas pelas famílias bem como as procissões em datas comemorativas que sempre ganharam destaque na vida cotidiana em Sumaré. Entre as décadas de 1930 e 1950 havia as Congregações Mariana, as Filhas de Maria, a Irmandade do Santíssimo, do Sagrado Coração de Jesus e os Marianos.

Dona Angelina Mondini, dizia com orgulho que antes mesmo de ter completo 10 anos, já sabia rezar muitas ladainhas, além do Pai



ÓTICA desde 1950
CARON

Foi pelos imigrantes americanos que surgiu a primeira igreja Protestante – e não católica de Sumaré - a Primeira Igreja Batista de Sumaré na Rua Antônio Jorge Chebabi, ainda com grande atividade na cidade.



Primeira Igreja Batista de Sumaré

Nosso e Ave Maria. O grupo de meninas Filhas de Maria foram se tornando amigas e na Igreja Matriz, duas vezes por semana, encontravam-se para rezar o terço e realizar leituras bíblicas. Depois da primeira comunhão, não era permitido confessar ou comungar sem um pequeno manto feito de filó, rendas ou seda da cor branca para as solteiras e da cor preta para as casadas.

Sidney Aparecido Tognetta pertenceu à Congregação dos Marianos e foi um dos primeiros catequistas da cidade. Antes mesmo de completar 14 anos começou a visitar sítios para levar os conceitos cristãos às crianças e adultos. Fazia parte dos “marianinhos”, nome dado aos meninos que se prepararam para a Primeira Comunhão.

A Congregação dos Marianos foi fundada em 1930. Faziam parte dela Paulo Barijan, Walter Dian,

Edson Wolf, Orivaldo Caron e Claudir Ravagnani. De acordo com a maestrina Mildred de Souza Lara Netto, primeira organista da Igreja de Sant’Ana, a sede do grupo ficava na área anexa da antiga casa destinada aos padres da Matriz, na Praça da República onde se realizavam peças de teatro religiosas.

Nos dias atuais a Paróquia de Sant’Anna continua muito ativa. Direta ou indiretamente, foram criadas dezenas de Comunidades – algumas delas se transformando em Paróquias – por todo o município.

IGREJAS PROTESTANTES

O protestantismo, que surgiu no século XVI pela Reforma Protestante avançou rapidamente em Campinas devido a vinda de muitos americanos na cidade desde 1866, depois da Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América. Os imigrantes se estabeleceram

na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, mas ficaram também suas raízes em Sumaré, com 5 famílias.

Foi através deles que surgiu a primeira igreja Protestante – e não católica de Sumaré - a Primeira Igreja Batista de Sumaré na Rua Antônio Jorge Chebabi, ainda com grande atividade na cidade. Outras igrejas do chamado ramo Protestante também se instalaram no município nas décadas seguintes.

Com o crescimento populacional de Sumaré, outros grupos religiosos se instalaram aqui, principalmente de evangélicos, espíritas e umbandistas.

Os Evangélicos foram os mais representativos, através principalmente das seguintes denominações: **Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

Ainda sobre as denominações não

católicas, devemos nos referir a duas denominações que possuem grandes templos e muitos seguidores e que são verdadeiras referências no campo religioso e turístico de Sumaré; a dos Mórmons (**Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**) e **Estância Árvore da Vida** (Igreja Local ou Igreja de Sumaré). Os Mórmons possuem dois conjuntos arquitetônicos de grande expressão em Sumaré, na Rua Antônio Jorge Chebabi e em Nova Veneza, na Rua São Paulo.

A Árvore da Vida tem suas instalações numa propriedade rural, vizinha do município Santa Bárbara D'Oeste, na forma de um condomínio residencial e religioso, com hotéis, centro de eventos, restaurantes e um gigantesco Auditório, com capacidade de 10.000 pessoas – um dos maiores de toda América Latina. Além de suas atividades religiosas, o local é alugado para outras Igrejas e mesmo entidades públicas e privadas não religiosas.

Os Espíritas e Umbandistas têm diversas unidades instaladas por todo o município. A maioria é dos Espíritas – os centros mais representativos são **CECAL (Centro Espírita Cristão Amor e Luz)**, **GEWAF (Grupo Espírita Wadilh Abraão Filho)**, **Grupo Espírita Judas Iscariotes** e **Santuário Espírita Maria de Nazaré**.

Enfim, Sumaré sempre teve um forte apego e sentimento religioso, desde sua fundação até os dias de hoje.



Estância Árvore da Vida

Ainda sobre as denominações não católicas, devemos nos referir a duas denominações que possuem grandes templos e muitos seguidores e que são verdadeiras referências no campo religioso e turístico de Sumaré; a dos Mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) e Estância Árvore da Vida (Igreja Local ou Igreja de Sumaré).



**Conca
music**

Instrumentos musicais
Equipamentos de áudio
Acessórios

Aqui você é o artista!

Contatos

☎ (19) 3873-4517

☎ (19) 3828-4451

📞 (19) 99851-3132

✉ vendas@concamusic.com.br

🌐 www.concamusic.com.br

R. José Maria Miranda, 719
Convívio - Centro - Sumaré - SP
Cep: 13.170-234



EVOLUÇÃO DO **TURISMO** em Sumaré

Sumaré, inicialmente chamada de **Rebouças**, foi um povoado que se desenvolveu em torno da **Estação Ferroviária inaugurada em 1875** e teve crescimento lento até meados do século XX, com fortes características **rurais e agrícolas** até cerca de 1950. Em **1945**, o município passou de **Rebouças a Sumaré**, nome inspirado numa orquídea local. Até a década de 1950, a cidade era pequena, com forte economia baseada em **agronegócio**, engenhos de cana, lavoura e pecuária — só depois da década de 1950 começou um crescimento urbano mais acelerado.

A **Represa do Marcelo**, hoje nome oficial Represa Marcelo Pedroni, tem origem ligada ao imigrante italiano **Marcelo Pedroni**, que comprou, em **1913**, cerca de 25 alqueires de terras no que viria a ser Sumaré. A água represada servia às atividades agrícolas e industriais do local. O papel do local no lazer e turismo regional (1940–1960):

- **Engenho de cana e aguardente “Caninha Marcelo”**, onde o engenho movido por Pedroni produzia



Interior do antigo Zoológico Municipal

aguardente de cana, que ficou conhecida regionalmente como caninha Marcelo e era procurada em mercados vizinhos;

- **Recreação e lazer no sítio / represa** desde as décadas de 1940 e 1950, o Sítio do Marcelo tornou-se um ponto de referência não só pela produção, mas também pelo lazer. Visitantes regionais iam ao local para pescar, nadar e desfrutar do ambiente natural da represa, além de socializar e adquirir produtos como a caninha do engenho.

- **Mini-zoológico e atividades recreativas** eram realizadas dentro da propriedade, e havia um **recanto com animais** - muitas fontes

históricas mencionam um espaço com animais e recreação, quase um mini-zoológico, que atraía famílias e visitantes, mesmo antes da institucionalização municipal mais formal desses espaços.

- **Zoológico Municipal “Henrique Pedroni”** - criado em homenagem a **Henrique Pedroni**, filho de Marcelo, e por muitos anos funcionou como um **equipamento de turismo e lazer no entorno da Represa do Marcelo**, sendo um dos **principais atrativos locais até seu fechamento há cerca de 20 anos**. Exercia função educativa, recreativa e simbólica, fortalecendo a identidade local.



Engenho do Marcelo - dec.80

EVOLUÇÃO DAS ATRAÇÕES TURÍSTICAS E DE LAZÉR EM SUMARÉ (1960-2000)

Entre as décadas de 1960 e 1970, Sumaré passou por **intenso crescimento urbano e industrial**, impulsionado pela proximidade com Campinas e pela instalação de indústrias. Nesse contexto, o turismo ainda não era planejado, mas o lazer ocupava papel central na vida social da cidade. Locais como **a represa e o engenho** funcionavam mais como estabelecimentos rurais de convívio comunitário, reunindo elementos do turismo rural, lazer popular e comércio local.

A **Represa Marcelo Pedroni** continuou sendo o principal ponto de lazer do município. E funcionavam no entorno: a casa de barcos e pedalinhos, a lanchonete e áreas para piqueniques, pesca e convivência familiar.

Isso tudo representava o chamado turismo recreativo local, muito comum nas cidades paulistas nesse período.

O Zoológico Municipal, consolidou-se como **equipamento público de lazer e visitação**, especialmente para famílias e escolas, e tornou-se uma das atrações mais conhecidas da cidade até o final do século XX. Exercia função educativa, recreativa e simbólica, fortalecendo a identidade local.

Os clubes recreativos e sociais apareceram com o crescimento urbano, e se fortaleceram como **clubes sociais, associações esportivas e campos de futebol e áreas de lazer comunitárias**. Esses espaços funcionavam como atrativos sociais, recebendo eventos, torneios e festas, cumprindo papel semelhante ao turismo de lazer interno.

DÉCADAS DE 1980 E 1990

Turismo urbano, cultural e de eventos, a partir dos anos 1980, já se configurava como uma cidade média, com forte base industrial. O turismo passa a assumir **novas características**, ligadas à cultura, aos eventos e à memória local.

Eventos culturais e festas populares, como festas comunitárias e religiosas, eventos promovidos por associações de bairro e atividades culturais em praças e espaços públicos, passaram a atrair visitantes de cidades próximas, caracterizando um **turismo de eventos de pequeno porte**, mas relevante para a economia local.

A valorização da cultura e da memória, teve fortalecimento de grupos culturais, associações e coletivos artísticos, e também o início de ações voltadas à **preservação da história local**, que mais tarde dariam origem a iniciativas como a **Associação Pró-Memória**, e os espaços culturais passam a ser utilizados para exposições, apresentações e encontros.

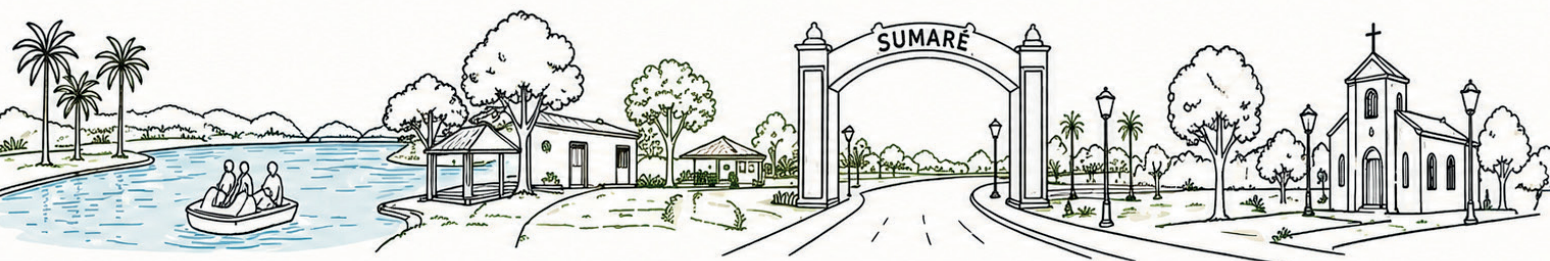
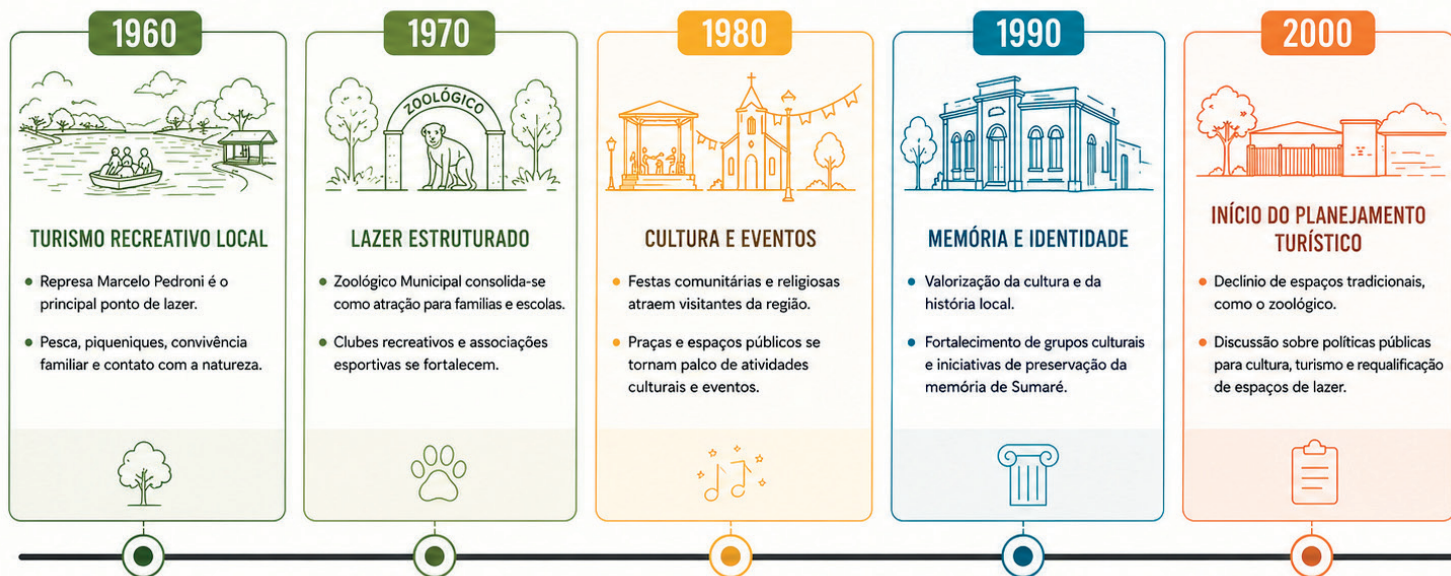
FINAL DOS ANOS 1990 ATÉ 2000 E PLANO DIRETOR

No final da década de 1990, aconteceu uma transição para o turismo planejado, observando-se que houve um **declínio de alguns equipamentos tradicionais**, como o zoológico, e havia a necessidade de requalificação dos espaços de lazer e passou a se discutir sobre **políticas públicas para cultura e turismo**.

Esse período marcou a passagem do turismo baseado no lazer espontâneo para um **turismo estruturado**, que seria formalizado nos anos seguintes com planos, conselhos e inventários turísticos.

EVOLUÇÃO DO TURISMO EM SUMARÉ

De espaços de lazer espontâneos à consolidação de políticas públicas, o turismo em Sumaré evoluiu junto com a cidade, refletindo sua história, sua cultura e o espírito acolhedor de seu povo.



A análise histórica do turismo em Sumaré entre as décadas de 1960 e 2000 revela que, embora o município não possuísse políticas públicas estruturadas para o setor, já estavam presentes diversas práticas que hoje são reconhecidas formalmente no **Plano Diretor de Turismo de 2025**. O que antes se manifestava de forma espontânea, comunitária e informal, passa, no século XXI, a ser compreendido, classificado e planejado como política pública.

A **Parte C do Plano Diretor de Turismo 2025** (Que será publicado na página da prefeitura de Sumaré em breve) identifica e organiza as diversas modalidades de turismo existentes no município, evidenciando que muitas delas possuem

raízes diretas nas experiências históricas vivenciadas pela população ao longo do século XX.

O **turismo de lazer e recreação**, hoje reconhecido no plano, tem sua origem nos espaços naturais e equipamentos públicos que marcaram o cotidiano da cidade, como a Represa Marcelo Pedroni, a casa de barcos, os pedalinhos, as áreas de pesca e convivência, além do Zoológico Municipal.

Da mesma forma, o **turismo cultural**, atualmente estruturado por meio de espaços culturais, grupos artísticos, memória e patrimônio, encontra suas bases nas festas populares, eventos comunitários, clubes sociais e manifestações culturais que ganharam força especialmente

a partir das décadas de 1980 e 1990.

O **turismo de eventos**, destacado como uma das vocações do município, também possui continuidade histórica. Festas religiosas, eventos esportivos, encontros culturais e atividades promovidas por associações de bairro já atraíam visitantes de cidades vizinhas, ainda que em escala local, consolidando Sumaré como polo de convivência regional. Além disso, o **turismo de natureza e de bem-estar**, que dialoga diretamente com o uso histórico de áreas verdes, praças, represas e espaços abertos como locais de lazer e descanso. O que antes era percebido apenas como lazer cotidiano, hoje é reinterpretado sob a ótica da sustentabilidade, qualidade de vida e uso responsável do território.

2010 - ATUALIDADE



TURISMO ESTRUTURADO E DIVERSIFICADO

- **Turismo de negócios:** impulsionado pela força industrial.
- **Turismo de eventos:** feiras, convenções, encontros empresariais. Estância Árvore da Vida: eventos regionais, nacionais e internacionais.
- **Turismo de lazer:** Bosque dos Lagos, Represa Marcelo Pedroni, praças recém reformadas.
- **Turismo rural:** assentamentos e Festa da Mandioca.
- **Turismo de pesca:** pesqueiros e incentivo à pesca esportiva.
- **Turismo gastronômico:** pesqueiros e produtos locais.
- **Turismo ambiental:** Horto Municipal, Bosque dos Lagos, Represa Marcelo Pedroni.
- **Turismo cultural e histórico:** Centro de Memória, patrimônios e tradições.



LINHA DO TEMPO (1960-2000)

- **Década de 1960** – Consolidação da Represa Marcelo Pedroni como principal ponto de lazer e turismo recreativo.
- **Década de 1970** – Fortalecimento do Zoológico Municipal e expansão dos clubes e associações recreativas.
- **Década de 1980** – Crescimento dos eventos comunitários, festas populares e atividades culturais urbanas.
- **Década de 1990** – Valorização da memória, da cultura local e uso intensivo de praças e espaços públicos.
- **Final dos anos 1990 / 2000** – Declínio de equipamentos tradicionais e início da discussão sobre planejamento turístico.



Reinauguração da Represa do Marcelo Pedroni em Sumaré, dia 21 de março de 2026



AGÊNCIAS DE VIAGENS e GUIAS DE TURISMO

Ao longo das últimas décadas, o turismo em Sumaré passou por um processo gradual de estruturação, acompanhado pela consolidação das agências de viagens e pela atuação de guias de turismo locais.

Atuando a 36 anos em Sumaré, começou como Hellen Tour em 1990, e em 21/12/2001 passou a se chamar **Global Viagens e Turismo** onde foi oficialmente fundada, surge em um momento de expansão do setor de serviços e maior acesso da população às viagens nacionais e internacionais. Sua atuação contribuiu para a diversificação da oferta turística local, ampliando as possibilidades de consumo turístico para os moradores de Sumaré e região. Recebeu em abril de 2025, o Prêmio Arara Azul, entre as Top 10 Agências de Viagens em Grupos do Brasil na Azul Viagens!

A **Tecla World Turismo** é a segunda agência de turismo mais antiga em atividade registrada em Sumaré, representando um marco importante na profissionalização do setor turístico no município. Sua criação

ocorreu em um período em que o turismo ainda tinha caráter ainda pouco desenvolvido na cidade. A longevidade da empresa demonstra capacidade de adaptação às transformações do mercado turístico ao longo de quase três décadas.

A **Espaço Livre Turismo** representa uma fase mais recente, porém igualmente significativa, da história do turismo em Sumaré. Sua criação em 28/04/2006 reflete a modernização do setor, com foco em novos perfis de viajantes, ampliação de produtos turísticos. No prêmio comunitário “O Melhor de Sumaré – SP”, realizado em 2023, a agência Espaço Livre Turismo ficou em 3º lugar na categoria Agência de Turismo de Sumaré, um reconhecimento da preferência e confiança dos moradores e clientes da região.

Hoje Sumaré possui **33 Agências de Viagens** cadastradas no CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos), que é o site oficial do Ministério do Turismo que serve como referência no turismo dos municípios brasileiros. A exigência da credencial profissional dos guias de turismo no Brasil teve início com a regulamentação

ção da profissão, por meio da Lei Federal nº 8.623, de 1993. Desde então, o exercício da atividade passou a ser condicionado ao cadastro oficial no CADASTUR, mantido pelo Ministério do Turismo, no início dos anos 2000.

Em Sumaré, os primeiros registros formais de **guias de turismo** surgem a partir desse processo de regulamentação nacional, acompanhando a expansão do setor turístico e a diversificação das atividades desenvolvidas no município. Atualmente, Sumaré conta com **24 guias de turismo** devidamente cadastrados no CADASTUR.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

A história da hospedagem estruturada em Sumaré acompanha o desenvolvimento econômico e turístico da cidade, atendendo tanto **hóspedes a trabalho** quanto **visitantes de eventos e turismo regional**. A partir do final dos anos 1980, começam a surgir os primeiros empreendimentos formais voltados à hotelaria tradicional.

Hotel Tangará abril/1989
Hotel Santa Rita dezembro/1995
Hotel Jaguary julho/1997
Hotel Menegon dezembro/2003
Hotel Marfim I junho/2004
Fildi Hotel fevereiro/2005
Hotel Marfim II janeiro/2010

Sumaré contou ainda com o tradicional **Hotel Sumaré**, localizado na Praça da República, que por muitos anos fez parte do cotidiano da cidade. O **Hotel Máximo Biondo** foi um dos primeiros hotéis da cidade, e surgiu em 1953, na porta do hotel também funcionava um bar bastante frequentado — o Bar Avenida — o que mostra que o local não era apenas um meio de hospedagem, mas também um ponto social importante da época.

O **Acampamento Batista** foi fundado em 10 de outubro de 1959, por doação da irmã Mary Elizabeth Vaughan, e nasceu como uma resposta à necessidade de um espaço religioso, de retiro e convivência para a comunidade Batista Paulista, e contribuiu para Sumaré ir além da hospedagem: o espaço teve

impacto cultural e comunitário, atraindo visitantes regulares para eventos espirituais e sociais.

A **Estância Árvore da Vida** foi oficialmente fundada em 13 de dezembro de 1983, muitos anos antes de boa parte dos hotéis comerciais. Diferente de um hotel tradicional, a Estância é um complexo voltado especialmente para eventos, retiros, encontros e convenções, com destaque para sua capacidade de 5.235 leitos exclusivos, e é um centro de eventos com hospedagem integrada.

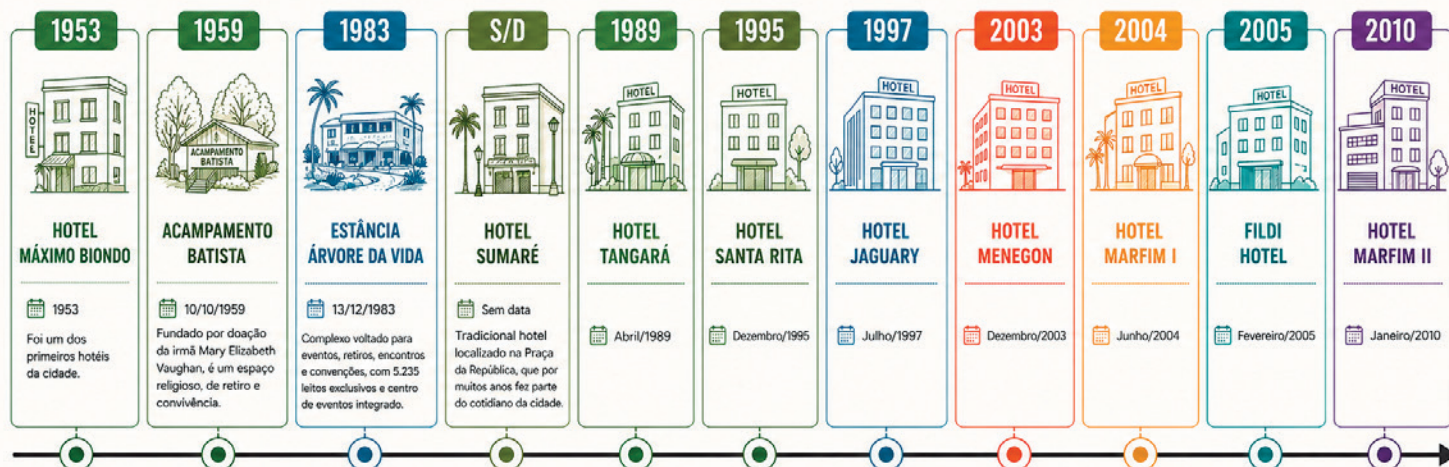
TURISMO SUMARÉ DE 2000 ATÉ HOJE

Um ponto fundamental na evolução do Turismo de Sumaré é que antigamente tínhamos espaços de visitação e hoje temos a denominação de segmentação turística, onde temos análise do público e sabemos onde eles permanecem e visitam. Hoje temos um turismo estruturado com outras percepções como **Turismo de Negócios**.

Esse é o segmento mais expressivo do município, conforme as pesqui-

HOSPEDAGENS NO DECORRER DOS ANOS EM SUMARÉ

Crescimento da rede hoteleira em Sumaré acompanhando o desenvolvimento econômico e turístico do município.



As datas referem-se ao mês e ano de inauguração de cada empreendimento hoteleiro em Sumaré.

sas regionais (2018 até 2025). Sumaré abriga diversas empresas nacionais e multinacionais, que atraem empresários, técnicos e colaboradores de outras cidades e estados. A presença de 8 hotéis com taxa de ocupação entre 90% e 100% durante a semana confirma a força do turismo de negócios.

No segmento de **Turismo Religioso e de Eventos** a **Estância Árvore da Vida** é um dos maiores centros de convenções e retiros religiosos da América do Sul, recebendo cerca de 250 mil pessoas por ano. Com ampla infraestrutura de hospedagem, alimentação e auditórios de grande porte, o local se destaca tanto pelo turismo de eventos religiosos quanto pelo turismo corporativo. Outros espaços como o **SanVile Hall** e o **Fildi Hotel & Eventos** reforçam o potencial do município para sediar eventos de diferentes portes e naturezas, fortalecendo o fluxo de visitantes durante todo o ano.

No segmento de **Turismo de Pesca** Sumaré conta com cerca de 12 pesqueiros distribuídos ao longo das principais vias de acesso, oferecendo lazer ao ar livre, contato com a natureza e gastronomia típica. Tem pesqueiro que recebe até 3.000 visitantes nos fins de semana, demonstrando o potencial desse segmento tanto para o turismo recreativo quanto para o fortalecimento da economia local.

O **Turismo Rural** em Sumaré é fortemente representado pelos **Assentamentos Rurais**, que preservam práticas agrícolas e modos de vida do campo. Os visitantes podem conhecer técnicas de cultivo sustentável, produção artesanal e participar de eventos típicos, como a **Festa da Mandioca**, realizada no Assentamento I - evento que atrai cerca de 10 mil pessoas. Esse segmento é caracterizado pela visita de escolas, universidades e grupos educativos a espaços com fins de aprendizado e contato com o meio ambiente. Locais

Hoje temos um turismo estruturado com outras percepções como **Turismo de Negócios**. Esse é o segmento mais expressivo do município, conforme as pesquisas regionais (2018 até 2025). Sumaré abriga diversas empresas nacionais e multinacionais, que atraem empresários, técnicos e colaboradores de outras cidades e estados. A presença de 8 hotéis com taxa de ocupação entre 90% e 100% durante a semana confirma a força do turismo de negócios.



Vida mais saudável

Há gerações produzindo ovos com qualidade, cuidado e respeito.

Da granja à sua mesa, seguimos um rigoroso padrão de produção para oferecer o que há de melhor em alimento natural e nutritivo.



ALIMENTAÇÃO NATURAL



PRODUÇÃO RESPONSÁVEL



QUALIDADE QUE VOCÊ CONFIA



VIA ANHANGUERA, KM 115 - BAIRRO SÃO FRANCISCO - SUMARÉ - SP



FONE: (19) 99835-1244

como o **Recanto dos Animais**, os **Assentamentos Rurais** e o **Centro de Educação Ambiental Vivenciada (CEAV)** são exemplos de atrativos que promovem atividades de educação ambiental e vivência prática, despertando a consciência ecológica.

No **Turismo de Compras e Gastronômico** Sumaré conta com a **Fábrica de Doces e Bebidas Terra** é um dos principais exemplos desse segmento. Além de produzir e comercializar produtos típicos, o local se tornou uma atração turística. O segmento gastronômico também é impulsionado pelos **pesqueiros** que recebe aos finais de semana muitos visitantes com o intuito de desfrutar das delícias locais, restaurantes e eventos locais, valorizando a culinária regional e o consumo de produtos artesanais, e temos também o **Rancho da Leitoa** que é um restaurante que funciona aos finais de semana e atrai muitas famílias, por estar localizado em área rural e ter espaço de lazer para a família. No **Turismo de Lazer e Natureza** o município dispõe de amplas áreas verdes e espaços públicos de convivência que incentivam o lazer ao ar livre. O **Horto Florestal**, o **Bos-**

que dos Lagos, a **Represa Marcelo Pedroni** e os **Orquidários** são exemplos de locais voltados à recreação, caminhadas, contemplação e educação ambiental. Além disso, Sumaré possui uma ampla rede de equipamentos voltados ao esporte e à prática de atividades físicas, totalizando 93 espaços, entre Centros de Iniciação Esportiva, Campos de Futebol, Praças Esportivas e Áreas de Lazer, Areninhas e Academias ao Ar Livre. Entre esses equipamentos, destaca-se o **Centro Esportivo “Vereador José Pereira”**, localizado na região central, que funciona como um importante polo de integração comunitária, encontros esportivos.

No segmento de **Turismo Histórico** Sumaré possui no centro da cidade a **Estação Ferroviária** e a **Subestação de Energia**, o prédio da **Antiga Delegacia de Polícia** que hoje funciona a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e que são patrimônios tombados.

No **Centro de Memória Thomaz Didona**, funciona a **Associação Pró-memória de Sumaré** que reúne mais de 250 mil itens que contam a história da cidade. Outros marcos históricos incluem o **Ca-**

sarão da Fazenda Sertãozinho, a **Igreja Bom Jesus do Matão**, a **Igreja Matriz de Sant’Ana** e o **Centro Administrativo de Nova Veneza**, antigos símbolos da religiosidade e da arquitetura tradicional que ajudam a manter viva a memória de Sumaré.

No **segmento de Turismo Cultural** Sumaré reflete as tradições, saberes e manifestações da população local. Entre os principais atrativos estão os **Assentamentos da Reforma Agrária I, II e III**, que preservam a cultura rural e as práticas da agricultura familiar; a **Fábrica de Doces e Bebidas Terra**, que une produção artesanal e memória; e tem também as 35 **Obras de Arte Pública** espalhadas pela cidade. Esse conjunto de atrativos demonstra a diversidade cultural de Sumaré e sua integração com outros segmentos, como o turismo rural, gastronômico e pedagógico.

CONCLUSÃO

A evolução do turismo em Sumaré revela uma trajetória que começou de forma simples e espontânea, ligada ao lazer na represa, aos engenhos e às festas comunitárias. Com o crescimento urbano e industrial, essas práticas foram se transformando e se estruturando. Hoje, o município possui um turismo diversificado e organizado por segmentos, sustentado por planejamento, infraestrutura e valorização da memória.

O que antes era convivência natural da comunidade tornou-se política pública. A essência, porém, permanece a mesma.

Sumaré continua sendo um espaço de encontro, trabalho, fé, natureza e cultura - uma cidade que construiu seu turismo a partir da própria história e identidade.



Horto Florestal



A PRESENÇA DA HISTÓRIA DE SUMARÉ no Currículo Escolar

SUMARÉ COMO LUGAR DE HISTÓRIA E DE PERTENCIMENTO

Resumo

A inserção da História do município de Sumaré no currículo escolar constitui uma estratégia fundamental para a valorização da memória, da identidade local e da formação cidadã. Este artigo discute a história local como campo de conhecimento histórico e como prática educativa, articulando-a aos referenciais institucionais da Educação Básica, sem prejuízo e valorizando as iniciativas que os profissionais da educação já vêm desenvolvendo a respeito. Ao compreender Sumaré como espaço historicamente construído, o ensino de História amplia a leitura de mundo dos estudantes, fortalece vínculos com o território e promove uma compreensão crítica das transformações que marcaram o município.

Palavras-chave: Memória; Pertencimento; Ensino de História.

O ensino de História tem ampliado, nas últimas décadas, suas escalas de análise e seus objetos de investigação, incorporando experiências, memórias e territórios antes considerados periféricos. Nesse movimento, a história local assume lugar de destaque ao permitir que o passado seja compreendido a partir do espaço vivido, das relações sociais concretas e das experiências cotidianas dos sujeitos históricos.

No contexto escolar, estudar a história do município onde os estudantes vivem significa aproximar o conhecimento histórico de sua realidade imediata. A cidade deixa de ser apenas cenário e passa a ser compreendida como construção histórica, resultado de processos sociais, econômicos, políticos e culturais. A História de Sumaré, nesse sentido, oferece um campo fértil para a compreensão das dinâmicas que moldaram o território e a vida de seus habitantes.

Sumaré, marcada por processos de formação territorial, crescimento urbano acelerado, industrialização e intensa diversidade cultural, constituiu-se como espaço privilegiado para refletir sobre as relações entre o local, o regional e o nacional. Ao reconhecer o município como lugar de história, a escola contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a construção da identidade dos estudantes.

ENTRE NORMAS E TERRITÓRIOS: O RESPALDO INSTITUCIONAL DA HISTÓRIA LOCAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o ensino deve respeitar a diversidade cultural e regional, promovendo a contextualização dos conteúdos e a formação integral dos educandos. Tal princípio legitima a inclusão de temáticas que dialoguem diretamente com o território e a experiência social dos estudantes.



A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao reconhecer que os currículos podem e devem incorporar conteúdos locais, desde que articulados às aprendizagens essenciais. No campo do ensino de História, a BNCC valoriza o trabalho com diferentes temporalidades, fontes e narrativas, incentivando abordagens que relacionem o cotidiano dos alunos aos grandes processos históricos.

No âmbito estadual, o Currículo Paulista compreende o território como espaço educativo e incentiva práticas pedagógicas que valorizam a identidade local e regional.

MEMÓRIA, NARRATIVAS E IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO

O estudo da História de Sumaré possibilita o contato com diferentes formas de memória e narrativa histórica. Relatos orais, documentos, imagens, patrimônios materiais e manifestações culturais constituem fontes que ampliam a compreensão do passado e enriquecem o trabalho pedagógico.

Ao lidar com essas fontes, os es-

tudantes desenvolvem habilidades próprias do pensamento histórico, como análise crítica, interpretação, comparação e argumentação. A história local permite compreender mudanças e permanências, bem como reconhecer os sujeitos históricos que contribuíram para a construção do município.

Além disso, a História de Sumaré favorece a reflexão sobre temas centrais da historiografia contemporânea, como trabalho, industrialização, urbanização, desigualdades sociais e relações entre sociedade e natureza. Esses processos, ao serem analisados a partir do território local, tornam-se mais concretos e significativos para os estudantes.

A HISTÓRIA DA CIDADE NO PERCURSO DA ESCOLARIZAÇÃO

Na Educação Infantil, o contato inicial com a história local pode ocorrer por meio de narrativas, vivências e experiências lúdicas que favorecem o reconhecimento do espaço de convivência e a construção do pertencimento.

Nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, o estudo do bairro, da escola e da cidade possibilita a compreensão das primeiras noções de tempo e espaço histórico. Atividades investigativas, produções artísticas e registros orais e escritos permitem que os estudantes reconheçam as transformações do município ao longo do tempo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a abordagem assume caráter mais analítico, com o uso de diferentes fontes históricas, pesquisas de campo e estudos do meio. A articulação entre história local, regional e nacional amplia a compreensão e fortalece a capacidade de argumentação.

No Ensino Médio, a História de Sumaré pode ser aprofundada em diálogo com temas como trabalho, cultura, cidadania e políticas públicas, articulando-se aos projetos de vida dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O TERRITÓRIO COMO FONTE DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

A presença da História de Sumaré no currículo escolar representa o reconhecimento do território como espaço legítimo de produção histórica e de formação cidadã. Ao valorizar a memória e a identidade local, a escola contribui para a construção de sujeitos críticos, conscientes de seu lugar na história e na sociedade. E, por consequência, assume um compromisso com a preservação do passado, a compreensão do presente e a construção de um futuro mais democrático e participativo.

AUTORES

Adriele Aline Alloi Martins

Professora municipal concursada, com formação em Pedagogia, História, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Atua na educação básica, com interesse em estudos relacionados à história da educação, políticas públicas educacionais e memória local. É colaboradora da Associação Pró-Memória Sumaré, contribuindo para a valorização e preservação da História educacional e cultural do município.

Alaerte Menuzzo

É um dos fundadores da Associação Pró-Memória de Sumaré; Licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Autor de 5 livros da História de Sumaré; Fundador e Presidente de várias entidades da cidade.

Aléssio Biondo Jr.

Engenheiro Civil, Empresário e atual Vice-Presidente da AEAS.

Carlos Alberto Sobral Ferreira

Economista, Empresário, Presidente da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Cesarino Carvalho Jr.

Matemático, Engenheiro Industrial Mecânico, Diretor da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Emá Regina Bianchi Aguiar

É jornalista aposentada pela Prefeitura Municipal de Sumaré; cronista com mais de uma centena de artigos nos jornais locais; autora de um livro de História de Sumaré; colaboradora da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Francisco Antônio de Toledo

Licenciado em História pela Universidade Católica de Campinas; Historiador autor de 6 livros da História de Sumaré; Professor aposentado das redes municipal e estadual de ensino; Fundador e ex-Presidente da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Glauce Ongaro

Licenciada em Matemática pela Universidade Católica de Campinas; Premiada em 4º lugar no Mapa Cultural Paulista, categoria Fotografia (2005-2006; participou de 3 exposições fotográficas em Brasília (2023-2024 e 2025); é Diretora Social da Associação Pró-Memória Sumaré.

Hugo Jasiulionis

É professor licenciado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Especialização em Mestrado na UNICAMP; concursado de Educação Física na rede estadual de ensino e atual Presidente da SANOVA (Sociedade Amigos de Nova Veneza); Ex-Presidente da Associação Pró-Memória de Sumaré.

José Antônio Rodrigues

É professor aposentado da rede estadual de Ensino. Foi Diretor da primeira escola de Sumaré (Alkmin) e Presidente da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Juliana Paiola

Licenciada em Turismo pela Universidade Católica de Campinas. Profissional concursada na Prefeitura Municipal de Sumaré. Colaboradora da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Júlio José Campigli

Graduado em Geografia pela USP; Pedagogia pela Unoeste de Presidente Prudente; Estudos Sociais pela FAFIA de Adamantina, Direito pela UNIMEP Piracicaba; Delegado de Ensino de Sumaré; Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Sumaré; Diretor da Associação Pró-Memória de Sumaré.

Luis Carlos Gonçalves

Servidor Público Municipal, graduado em Filosofia e em Letras, pós-graduado em Gestão Pública e em Gestão de Conteúdo para a Economia Criativa, ex-Secretário Geral do Fórum de Educação do Estado de São Paulo, ex-Presidente do Fórum Municipal de Educação de Sumaré, ex-Coordenador do Conselho Municipal de Educação de Sumaré.

Valdemir Ravagnani

Eng. Agr. formado pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Mário Carlos Gonçalves", com formação em Administração Rural pela FGV e pós-graduação em Gestão de Resíduos Sólidos pelo Senac e em Empreendedorismo e Inovação Tecnológica nas Engenharias pela UNESP. Atualmente Superintendente do Consórcio Consimares.

SÓCIOS CONTRIBUINTEs

| | | |
|---|-----------------------------------|----------------------------|
| Assoc Coml, Indl e Agrop de Sumaré - ACIAS | Hernani Cappi | Sergio Paulo Amaral Reis |
| AG22 (Gino Geometti) | Hugo Jasiulionis | Solange Foffano |
| Alaerte Menuzzo | Imediata MSV Comun. Visual | Suely Ongaro |
| Alairton Marangoni | Isaias Guilherme Leite | Ulisses Pedroni |
| Alan Cardeque Simões de Almeida | Jasmide Sidnei Cia | Valdemir Ravagnanni |
| Alessio Biondo | Jesse Pizarro | Valdir Gomes Barroca |
| Aliança Contabil | João Alvares | Valentin dos Santos Falcão |
| Anete Maria de Azevedo | João Francisco Serra | Vania Vasconcellos |
| Antonio Carlos Marangoni | Joel Pizarro | Vladir José Sturaro |
| Antonio Carlos Vasconcelos | Jonatas Henrique de Souza | Wellington Correa |
| Antonio Celso Nardy | José Antonio Picelli Gonçalves | Zelio Araujo |
| Antonio Cesar Barijan | José Antonio Rodrigues | |
| Antonio Enes Junior | José Cunha Filho | |
| Antonio Euclides | José Dalton Morais | |
| Aparecido R. Becker | Jose Ferreira Quental | |
| Arivaldo Marangoni | José Lins Phenis | |
| Associação dos Engenheiros Sumaré | Josué Pizarro | |
| Auto Posto Parque Ongaro | Juliana Paiola | |
| Carlos Alberto Sobral Ferreira | Julio Jose Campigli | |
| Carlos Eduardo Lima | Laerte A. Dell'Agnezza | |
| Carlos Otávio Bandeira | Lahuman Ind Com. Plasticos | |
| Cesarino Carvalho Junior | Lindolfo Coelho Rocha | |
| Claudio Aparecido Padovani | Luís Guilherme Rodrigues | |
| Costantino Ronaldo | Manoel Messias | |
| Débora Polo Souza | Marcia Regina Alloi Cruz | |
| Dinora Gigo | Márcio Eugênio Martins | |
| Divino Donizete Romão | Maria Camila Oliva | |
| Djacir Sanguini | Marlene Giroto | |
| Edson Eugenio | Marylice Gaspar Dias | |
| Eldorado Imobiliaria | Nelson Elias Cury | |
| Elizabeth Pancot Dedona | Neusa Ruana Netto Corniani | |
| Ernesto Saguihara | Norberto Valentino Fávero | |
| Ezequiel da Silva | Orivaldo Caron | |
| Flavio Biondo | Osmar Miranda Junior | |
| Francico Clemente | Oswaldo Tardio | |
| Franciso Antonio de Toledo | Otília Mascher Rodrigues | |
| G2 Contabilidade | Patricia Helena de Toledo Borelli | |
| Gilberto Bufarah | Renato Ghirardello | |
| Gisela Bianco Dedona | Roberto Cordenonsi | |
| Glauce Ongaro | Roberto Ivan Rovagnelli | |
| Good Bom Supermercado | Ronald de Souza Filho | |
| Good Café Rebuças | Rosa Maria Goes da Silva | |
| | Sebastião Correa - Vereador | |

Shopping ParkCity Sumaré

Conectado a cidade,
presente no seu futuro.



Desde a sua inauguração, em novembro de 2019, o **Shopping ParkCity Sumaré** passou a integrar a história do município como um espaço de **convivência, encontros e experiências**. Mais do que um centro de compras, o empreendimento se conecta ao cotidiano da cidade, valorizando sua **identidade cultural** e contribuindo para a **preservação da cultura local**. Ao apoiar iniciativas, eventos e manifestações que celebram a identidade de Sumaré, o Shopping ParkCity reforça seu **compromisso com a memória, o presente e o futuro** da comunidade.

Praça de
Alimentação
completa

Supermercado

Academia
24 horas

Poupatempo
e Detran

Cinema com
salas VIP

Estacionamento
com + de
600 vagas

+ de 17mil m²
de ABL

AS GRANDES MARCAS ESTÃO AQUI

Cobasi

americanas

RENNER

RCHLO
RIACHUELO

KINGS
SNEAKERS

natura

Kalunga

Life
VIVARA

ORIKON

OBOTICÁRIO

MORANA

L'OCCITANE
AU BRÉSIL

melissa

ÓTICAS
CAROL

espaçolaser
Digitalização

Kopenhagen

Cacaú Show

WORLD
TENNIS

...e muito mais!

 Shopping
ParkCity
SUMARÉ

ADMINISTRAÇÃO:

AD
SHOPPING

www.adshopping.com.br

COMERCIALIZAÇÃO:

AD
MALL

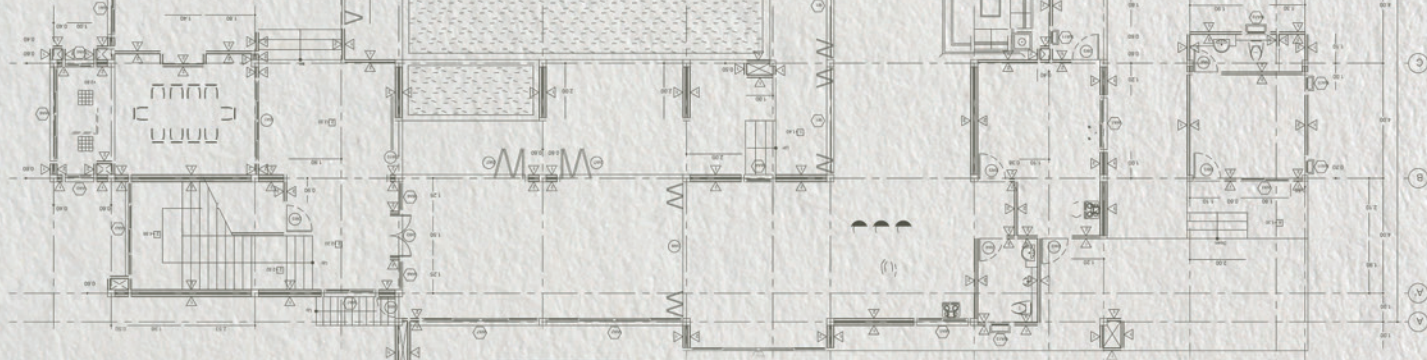
(11) 5508-4500
www.admall.com.br

AlugueON
Marketplace de locação

(11) 94060-6666
www.alugueon.com.br

SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:





15 ANOS

PECONI

CONSTRUTORA E INCORPORADORA

**DESDE 2011, TRANSFORMANDO A
CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO.**

**SIGA A PECONI NO INSTAGRAM
@PECONI.CONSTRUTORA**

